

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
– VERTENTE TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Relatório de Estágio - ESEP

Nádia Gomes Oliveira

M

2020



Nádia Gomes Oliveira

Relatório de Estágio - ESEP

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientada pela Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2020

Nádia Gomes Oliveira

Relatório de Estágio - ESEP

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientada pela Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto.

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

“The journey of a thousand miles must begin with a simple step.”

Lao Tzu

“Out of clutter, find simplicity. From discord, find harmony. In the middle of difficulty lies opportunity.”

Albert Einstein

“How you start is important, but it is how you finish that counts. In the race for success, speed is less important than stamina. The steeper outlasts the sprinter.”

B. C. Forbes

Conteúdo

Agradecimentos.....	4
Declaração de Honra.....	5
Resumo.....	6
Abstract.....	7
Índice de Figuras.....	8
Índice de Tabelas.....	9
Índice de Gráficos.....	10
Lista de Expressões.....	11
Introdução.....	12
Parte 1 – O Estágio.....	13
1.1. Escolha do Estágio.....	14
1.2. A ESEP e o GDIAP.....	15
1.3. Descrição do Estágio.....	16
1.4. Condições de Trabalho.....	17
Parte 2 – Trabalho Realizado.....	18
2.1. Análise de Trabalho e Metodologia.....	19
2.1.1. Gênero e Tipologia Textual.....	19
2.1.2. Metodologia e Enquadramento Teórico.....	21
2.2. Tradução.....	26
2.2.1. Documentos A3ES.....	26
2.2.2. Pós-graduações da ESEP.....	31
2.2.3. Artigos Científicos.....	36
2.3. Edição e Revisão.....	45
2.3.1. Artigo Científico para Edição.....	45
2.4. Acompanhamento de Projetos da ESEP a Candidaturas de Publicação Internacional.....	54
2.5. Terminologia.....	58
Parte 3 – Considerações Finais.....	63
3.1. Ausência de <i>CAT-Tools</i>	64
3.2. Balanço do Trabalho.....	65
3.3. Apreciação Global.....	67
Conclusão.....	68
Referências Bibliográficas.....	69
Apêndices.....	72
Apêndice 1 – Plano de Estágio.....	73

Apêndice 2 – Protocolo de Estágio75

Agradecimentos

A realização não só deste estágio e consequente relatório, mas também de todo o curso do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, deveu-se, em grande parte, ao apoio e incentivo incondicional de muitos sem os quais o meu percurso académico não teria sido possível. A estas pessoas devo grande parte do meu trabalho e espero expressar com esta dedicatória o meu humilde e sentido agradecimento.

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família. Aos meus pais, avôs, irmã, primos e tias, sem os quais não estaria aqui. Foram eles quem se sacrificaram por mim, fizeram tudo ao seu alcance para que estivesse onde estou hoje. Com a sua compreensão e sacrifício, permitiram, capacitaram e sobretudo entenderam a minha luta e deram-me as ferramentas para que a pudesse travar sozinha, mas não só.

À minha falecida avó Perpétua, que partiu antes de me ver terminar este mestrado, mas que perdura através de mim e dos seus, que me criou com todo o amor e paciência, que fez de mim a mulher que sou hoje, dirijo esta mensagem: “Estarás sempre comigo. Estar-te-ei eternamente grata e perpetuarei os teus ensinamentos e amor até ao fim da minha existência”.

Aos meus amigos e animais, que tiveram uma paciência infindável para comigo e cujo apoio infinito foi uma fonte de luz, capacitação e conforto. Posso dizer que sem eles seria uma ilha sem pontes. Foram eles que em grande medida me deram forças para continuar, para melhorar a cada dia e aceitar os fracassos a cada noite.

Aos meus colegas de curso também, que partilharam das minhas frustrações e alegrias, que me ajudaram sem restrições e caminharam este mesmo caminho, lutaram esta mesma luta, de forma tão admirável que foi inspirador.

À minha orientadora, a Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto, e à minha supervisora de estágio na ESEP, a Doutora Maria do Amparo Leal Sousa Alves, pela sua total disponibilidade e colaboração, sem as quais a realização deste trabalho não teria sido possível, e com tanta dedicação e jovialidade me transmitiram o amor ao saber e à profissão.

Finalmente, e como não poderia deixar de ser dado a atual situação de pandemia que o mundo enfrenta, gostaria de reconhecer também todo o esforço levado a cabo por todos os profissionais de saúde e voluntários. Com tão grande dedicação e coragem, arriscaram as suas vidas na linha da frente desta guerra silenciosa e invisível que agora assola o nosso mundo. A sua bravura e resistência foram um exemplo e inspiração, e, sem dúvida alguma, foram quem mais nos fez pôr a nossa vida em perspetiva, mostrar que é perante a adversidade que encontramos a nossa força. Todos os dias, a sua incessante luta e capacidade perante a adversidade motivaram-me a reconhecer a minha própria vontade e incitaram-me a continuar.

A todos os guerreiros desta temível batalha, a todos os que direta ou indiretamente lutaram por um mundo melhor e pela nossa segurança, a todos os que se sacrificaram por nós, obrigada.

Declaração de Honra

Declaro que o presente relatório de estágio é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

[Aveiro, 9 de outubro de 2020]

[Nádia Gomes Oliveira]

Resumo

O presente relatório de estágio curricular constitui uma componente de avaliação obrigatória para a conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto na via profissionalizante. Com ele, pretende-se a apresentação e apreciação do trabalho realizado no estágio profissionalizante na Escola Superior de Enfermagem do Porto, sendo, para tal, descritas as atividades realizadas em estágio, e também, problematizado um conjunto de questões que se prendem com o tradutor profissional inserido no mercado de trabalho da tradução. Entre elas, contam-se as dificuldades tradutológicas e burocráticas que o tradutor enfrenta no seu dia-a-dia profissional, assim como as abordagens e soluções encontradas na resolução destes mesmos problemas. Procede-se ainda, numa parte final, à avaliação global do papel do estágio no mestrado, como primeiro passo para ingresso no mercado de trabalho, tal como à reflexão sobre as competências adquiridas e desenvolvidas neste período, assim como sobre a relevância de todos os apoios e ferramentas de auxílio a que os tradutores, em geral, e a estagiária, em particular, tiveram e têm acesso, de forma a tornarem-se melhores profissionais e a obterem uma melhor qualidade do produto textual final.

Palavras-chave: edição e revisão, relatório de estágio, problemas de tradução, tradução

Abstract

This curricular internship report is an assessment component required for the conclusion of the master's degree course in "*Tradução e Serviços Linguísticos*" (Translation and Linguistic Services) at the *Faculdade de Letras da Universidade do Porto* (Faculty of Arts of the University of Porto) on the professional path. This report aims at presenting and accessing the work done in the professional internship at the *Escola Superior de Enfermagem do Porto* (Nursing School of Porto). For that purpose, the activities carried out in the internship will be described, as well as the problematization of a set of issues related to the professional translator inserted in the translation job market. Amongst which the translational and bureaucratic difficulties that the translator faces in their professional daily life, as well as the approaches and solutions found in solving these same problems. In a final part, the global evaluation and reflection of the role of the internship in the master's degree is also carried out as a first step towards entering the job market, along with the skills developed and acquired in this period. In equal fashion, the relevance of all support and aid tools that the translator and the intern will have access to in order to become better professionals and to obtain a better quality of the final textual product will also be approached.

Keywords: edition and revision, internship report, translation, translation problems

Índice de Figuras

Figura 1 – Exemplo da pontuação agramatical.....	48
Figura 2 – Exemplo da coesão	48
Figura 3 – Exemplo do conetor	48
Figura 4 – Exemplo de ambiguidade ao nível da frase.....	49
Figura 5 – Exemplo da ambiguidade pragmática e redundância.....	49
Figura 6 – Exemplo da coesão e coerência.....	50
Figura 7 – Exemplo da ordem dos elementos no sintagma nominal.....	51
Figura 8 – Exemplo da produção textual e referências.....	51
Figura 9 - Exemplo da incongruência numeral 1	52
Figura 10 – Exemplo da incongruência numeral 2.....	52
Figura 11 – Exemplo da repetição	53

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Exemplo de diferença sintática.....	28
Tabela 2 – Exemplo de diferença semântica	30
Tabela 3 - Exemplo de adaptação cultural linguística.....	35
Tabela 4 - Exemplo de adaptação cultural estilística.....	38
Tabela 5 - Exemplo de adaptação cultural e coerência e coesão.....	39
Tabela 6 - Exemplo da passiva.....	39
Tabela 7 - Exemplo da pragmática e produção textual.....	40
Tabela 8 - Exemplo da pragmática e coerência	40
Tabela 9 - Exemplo da pragmática e semântica	41
Tabela 10 - Exemplo dos organizadores do discurso	42
Tabela 11- Exemplo da pontuação agramatical.....	43
Tabela 12 - Exemplo de adaptação cultural e produção textual	43
Tabela 13 - Exemplo do plural	44
Tabela 14 - Exemplo de falta de equivalência cultural 1.....	58
Tabela 15 - Exemplo de falta de equivalência cultural 2.....	58
Tabela 16 - Exemplo de falta de equivalência cultural 3.....	59
Tabela 17 - Exemplo das abreviações	59
Tabela 18 - Exemplo do equivalente oficial 1.....	59
Tabela 19 - Exemplo do equivalente oficial 2.....	59
Tabela 20 - Exemplo de equivalente não oficial 1	60
Tabela 21 - Exemplo de equivalente não oficial 2	60
Tabela 22 - Exemplo de equivalente não oficial 3	60
Tabela 23 - Exemplo de equivalente não oficial 4	60
Tabela 24 - Exemplo de equivalente não oficial 5	60
Tabela 25 - Exemplo dos vários termos para uma definição 1.....	61
Tabela 26 - Exemplo dos vários termos para uma definição 2.....	61
Tabela 27 - Exemplo estilístico da variável.....	61
Tabela 28 - Exemplo dos vários termos para uma definição 3.....	61
Tabela 29 - Exemplo do termo incorreto	62
Tabela 30 - Exemplo do termo incoerente.....	62

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Línguas de trabalho.....	65
Gráfico 2 - Distribuição das tarefas.....	65
Gráfico 3 - Fluxo do trabalho	66

Lista de Expressões

CC – Cultura de Chegada

CP – Cultura de Partida

ESEP – Escola Superior de Enfermagem do Porto

GDIAP - Gabinete de Divulgação, Imagem e Apoio à Publicação

LC – Língua de Chegada

LP – Língua de Partida

TC – Texto de Chegada

TP – Texto de Partida

Introdução

O presente relatório de estágio visa descrever o trabalho realizado no estágio curricular em regime *full-time* no Gabinete de Divulgação, Imagem e Apoio à Divulgação (GDIAP) na Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), no período compreendido entre 15 de junho e 15 de agosto, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Numa primeira parte, proceder-se-á a uma contextualização do estágio, nomeadamente, à identificação do motivo para a seleção do local de estágio, à apresentação da ESEP e do GDIAP, da sua organização, dos seus procedimentos internos e do trabalho que este último realiza, e das condições e recursos de trabalho ao dispor da estagiária.

Seguidamente, a segunda parte centrar-se-á na apresentação e descrição do trabalho realizado em estágio. Serão apresentados casos práticos, em particular problemas e desafios não só tradutológicos como burocráticos, e as abordagens e soluções encontradas e praticadas para contornar e resolver estas dificuldades. Pretende-se, com esta elaboração, proceder a uma reflexão crítica sobre os conhecimentos desenvolvidos no percurso académico, assim como os adquiridos em estágio profissionalizante. Para este fim, serão consideradas questões teóricas e metodológicas e a sua consequente aplicação prática em problemas reais. Serão, também, referidas as competências interpessoais necessárias à profissão, como a flexibilidade e adaptabilidade exigidas no mercado de trabalho para contornar os desafios apresentados. De igual forma, serão também abordadas outras questões relevantes da profissão, como a gestão da informação e da ciência ao nível da produção técnica e científica, terminologia e memórias de tradução, mas também o trabalho pré e pós tradutivo. Serão então apresentados exemplos de casos reais, seguidos de todo o processo levado a cabo para a conclusão das tarefas propostas, desde o momento inicial da receção da tarefa até ao produto final. Estes exemplos serão acompanhados da devida conclusão resultante da reflexão em torno dos mesmos, de forma a demonstrar a evolução e a ativação de conhecimentos teóricos numa abordagem prática, mas de forma a demonstrar, também, as competências adquiridas em estágio, que visam um melhor entendimento não só das dificuldades do tradutor, mas também das soluções que este adota para as vencer.

Finalmente, a terceira parte consistir-se-á numa avaliação global do trabalho realizado em estágio curricular, assim como numa apreciação do papel do tradutor inserido no mercado de trabalho. As considerações finais irão, então, incidir nestas questões do mundo do trabalho prático, e em que medida o percurso académico e o estágio profissionalizante preparam o futuro tradutor para ser um melhor profissional na área.

Parte 1 – 0

Estágio

1.1. Escolha do Estágio

Como conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos é proporcionada aos alunos a opção de estágio profissionalizante, acompanhada do devido relatório, ou então o desenvolvimento de um projeto de investigação. Considerei que um estágio me permitiria a possibilidade de estudar e observar o mercado de trabalho na área da tradução, sendo que pretendo ingressar numa empresa ou entidade que preste serviços linguísticos e exercer a profissão de tradutora a tempo inteiro. Assim, um estágio profissionalizante oferece inúmeras vantagens ao permitir adquirir competências interpessoais e reais próprias do mundo do trabalho na área, bem como aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da minha formação numa vertente mais prática. Pretendia, portanto, dar os primeiros passos num ambiente de trabalho real de forma a tornar-me uma melhor profissional, daí ter optado pelo estágio curricular ao invés da dissertação.

Por sua vez, a seleção do local de estágio teve por base um critério de seleção versado na tradução científica, preferencialmente na área da medicina.

Neste campo tão versátil e abrangente, a terminologia é diversificada e extensa, sem dúvida desafiante. Não só é de elevado grau de especialidade, o que requer uma flexibilidade no que se relaciona com a procura de termos, definições e explicações que passam por dicionários médicos e motores de busca oficiais, mas também numa procura de textos paralelos de confiança que possam fornecer contextos e um melhor conhecimento e entendimento dos termos. Fala-se aqui não só de termos técnicos e médicos de patologias e das áreas da biologia e química avançada, mas também de substâncias químicas presentes em medicamentos, incluindo os próprios medicamentos, que, também eles, apresentam uma disparidade na equivalência linguística entre os pares de línguas tratadas neste relatório, neste caso o português como língua de partida e o inglês como língua de chegada. Esta é uma questão relevante, pois existe uma considerável discrepância e diversidade dos termos da LP para a LC, tal como ocorrem muitos substantivos heterossemânticos que facilmente induzem em erro.

De igual forma, a segmentação das frases e linguagem aplicada é muito própria em cada cultura e língua. Apesar de o código linguístico inserido na mensagem e a situação comunicativa poderem ser e, de facto, serem, muitas vezes, comuns, a estrutura frásica apresenta diferenças consideráveis, próprias da cultura e da língua de partida e de chegada.

Postas estas questões, a medicina foi considerada pela candidata uma área de particular interesse, pelos desafios técnicos e tradutológicos que apresenta, sendo que é um campo em permanente expansão e desenvolvimento, no qual uma especialização seria de interesse.

Numa fase inicial da procura, foi-me sugerido, pela minha orientadora, o contacto com o ICBAS (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar). O contacto com a instituição confirmou que este não possuía nenhum departamento ou serviço de apoio à tradução no domínio científico. Porém, a Dra. Raquel Lopes (Assessora do ICBAS – Apoio à Gestão) teve a amabilidade de sugerir duas hipóteses alternativas: o CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde) e a ESEP (Escola Superior de Enfermagem do Porto), cujo GDIAP (Gabinete de Divulgação, Imagem e Apoio à Publicação) está encarregue do tipo de serviços pretendidos pelo estágio profissionalizante. Ambas as entidades foram alvo de contacto, seguido da respetiva entrevista, em que me foram apresentados os tipos de oferta prestada na área dos serviços linguísticos que iria realizar.

Após um balanço cuidado das opções, considerei que a ESEP seria uma oportunidade mais vantajosa por diversos motivos, a abordar na secção “Descrição do Estágio”.

1.2. A ESEP e o GDIAP¹

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) é uma instituição pública, não integrada no ensino superior politécnico, cujo foco dos planos curriculares reside em alcançar a excelência ao nível da formação em enfermagem. Tal como pode ser confirmado no site da instituição, pela articulação do estudo, do ensino e da investigação, a ESEP considera de relevante importância uma correta elaboração científica e consequente transmissão e difusão do saber na área. Em constante desenvolvimento, a ESEP foca-se na componente interpessoal, na inovação de modelos assistenciais que se evidenciam numa abordagem mais significativa das competências específicas de apoio ao paciente. Assim, os seus modelos de saber e aprendizagem têm uma abordagem característica centrada nas pessoas, na família e no ambiente, adquirindo assim uma componente holística pela qual se destaca também.

A ESEP identifica como sua missão não só proporcionar ciclos de estudos entre outros programas de formação na área da Enfermagem, como também a constante promoção de programas de desenvolvimento e investigações em inovação de saúde e conhecimento académico. Para este fim, articula-se com organizações e redes nacionais e internacionais.

Um dos gabinetes responsáveis por tornar esta missão possível é o Gabinete de Divulgação, Imagem e Apoio à Publicação (GDIAP), que em parceria com outros serviços e gabinetes tais como o Serviço de Gestão de Produção e da Divulgação do Conhecimento (SGC), Gestão de Projetos, e Relações Externas e Gestão da Ciência, se responsabiliza por dar a conhecer ao mundo todas as inovações ao nível do desenvolvimento científico e pedagógico levadas a cabo pela instituição. Isto traduz-se principalmente no acompanhamento linguístico, burocrático e orçamental de investigações, relatórios e artigos científicos e a sua subsequente publicação em revistas nacionais e internacionais no âmbito de Enfermagem. Responsabiliza-se ainda, em parceria com o Gabinete de Gestão de Cursos (GGC) e Serviços de Gestão de Recursos (SGR) nos quais se inserem a Gestão de Qualidade e Contabilidade e Orçamento, pelo constante aprimoramento pedagógico e educacional da ESEP.

O presente estágio profissionalizante foi realizado justamente no GDIAP ao inserir-se na prestação de apoio linguístico, serviço pelo qual este gabinete é responsável, com contacto e associação com todos os serviços da ESEP acima referidos. Pretende-se, com estas coligações, garantir uma melhor difusão do conhecimento e inovação tecnológica e científica desenvolvida pelos (mas também criada para) os estudantes, investigadores e docentes da ESEP.

¹ Toda a informação contida nesta secção foi adaptada dos conteúdos do site da ESEP: <https://www.esenf.pt/pt/> acedida a 12/05/2020.

1.3. Descrição do Estágio

A componente dos serviços linguísticos prestados pelo GDIAP à ESEP passa por várias etapas e engloba não só uma componente linguística, como outras componentes ligadas às relações externas.

Primeiramente, os objetos de trabalho de tradução e revisão revelam-se bastante abrangentes, envolvendo, nomeadamente, relatórios, projetos de investigação e artigos científicos nas áreas de enfermagem, psicologia e medicina holística; conteúdos institucionais e académicos; documentos legais como editais para bolsheiros, cartas ao editor, *cover letters*, entre outros.

Seguidamente, existem outras tarefas a realizar, que, apesar de mais burocráticas, são igualmente importantes no mercado de trabalho na área dos serviços linguísticos, tais como: acompanhamento de criação, aprovação e submissão de novos estágios e currículos académicos; análises estatísticas, inseridas na metodologia dos trabalhos de pesquisa; também a questão dos orçamentos e a gestão da ciência, de bases de dados terminológicas e de memórias de tradução. Neste campo burocrático, encontra-se também o acompanhamento de todo o processo de publicação, desde o momento em que o texto chega ao GDIAP, até ao momento em que é aceite para publicação por revistas internacionais, tendo esta sido a principal razão pela qual optei por realizar o estágio na ESEP. Este processo passa pela elaboração de pareceres de propostas de artigos; acompanhamento de todo o processo burocrático; orçamentos; análise dos artigos e devida tradução, revisão, adaptação e formatação; acompanhamento da revisão realizada pelas revistas; e, por fim, a aceitação e submissão final. Este penúltimo ponto levanta uma questão interessante, que reside na possibilidade de obter acesso a todas as versões do documento, incluindo a revisão final realizada por nativos. Permite assim uma comparação do trabalho realizado até à versão otimizada, proporcionando uma análise e balanço aprofundado da qualidade dos serviços prestados, que me permitiria, por sua vez, tornar-me uma melhor profissional.

Assim, tendo em vista todas estas questões, considereei que a ESEP não só iria ao encontro de tudo o que pretendia de um estágio profissionalizante, como me garantiria adquirir outras competências numa vertente mais administrativa, oferecendo também diversas possibilidades de ser confrontada com a qualidade e aprimoramento das minhas competências de trabalho face às de revisores nativos.

1.4. Condições de Trabalho

Devido à atual pandemia COVID-19 que afetou o país e o mundo desde, aproximadamente, março de 2020, o presente estágio foi realizado em teletrabalho, de forma a garantir o mínimo de contacto e consequente possível contágio assim como maiores condições de segurança para todos os envolvidos.

As 375 horas previstas foram repartidas entre os dois meses de estágio, com uma carga semanal aproximada de 46 horas, cerca de 8 horas de trabalho diárias.

Relativamente às ferramentas de trabalho, por este não ser presencial, não foi possível o acesso a *CAT-Tools*, sendo que todos os trabalhos foram realizados em Microsoft Word.

Levantado o confinamento e após reabertura, a ESEP optou por uma presença rotativa semanal dos diversos serviços. Na semana de 12 a 18 de julho, foi a vez de o Serviço de Gestão da Ciência, no qual o estágio se inseriu, se apresentar presencialmente nas instalações da Escola Superior de Enfermagem do Porto. Foi dada à estagiária a possibilidade de cumprir o horário laboral presencial nessa semana, sendo este, porém, extremamente desaconselhado. Como conciliação, de forma a evitar contágio, porém, para que a estagiária pudesse ter uma ideia mais concreta do serviço, algo que apenas presencialmente seria inteiramente possível, a 17 de julho, a estagiária cumpriu o horário laboral presencial e reuniu-se com a Dra. Maria do Amparo, supervisora de estágio na instituição, de forma a esclarecer quaisquer dúvidas, assim como presenciar alguns dos protocolos de que o serviço é responsável, tal como a candidatura de artigos científicos a publicação em revistas internacionais.

Parte 2 – Trabalho Realizado

2.1. Análise de Trabalho e Metodologia

Nesta secção do trabalho serão abordadas temáticas importantes relativas ao trabalho previsto e realizado durante o estágio em análise, sendo comentada a forma como as tarefas se prendem com a teoria. Serão abordados os géneros e as tipologia textuais trabalhados, comentadas as metodologias e as teorias de tradução pertinentes, descrito um enquadramento teórico que assentará sobretudo em considerações sobre o *brief* de tradução e a importância das teorias funcionalistas, das quais se destaca a Teoria do *Skopos* (Vermeer, 1978, 1984), e, por fim, será apresentado o processo *Top-Down* de Nord (2016b), que se demonstrou pertinente na realização do trabalho.

2.1.1. Género e Tipologia Textual

O GDIAP trabalha com uma série de tipos textuais, que se prendem com as sequências textuais argumentativas, explicativas e descritivas de acordo com a proposta de Adam (1992). O gabinete trabalha principalmente com artigos científicos, relatórios técnicos e projetos de investigação, os quais recaem sobre uma tipologia textual em grande parte argumentativa, mas também explicativa. De forma semelhante, alguns dos projetos previstos englobarão a tradução de conteúdos institucionais destinados à criação de novos cursos para aprovação burocrática, mas também descrição dos cursos para o público em geral. Estes recaíram, portanto, num tipo de texto descritivo.

O texto argumentativo pressupõe a exposição rigorosa e bem definida de um tema, sendo que o autor defende ou refuta uma tese ou ideia e pretende informar ou esclarecer o leitor sobre o assunto através da exposição metódica dos seus argumentos. Para Adam (1992), o tipo argumentativo é caracterizado pela relação estabelecida entre os argumentos, os dados e a conclusão, que visam então o fundamento da tese. Por sua vez, o explicativo caracteriza-se por uma base informativa que pretende elucidar o leitor em relação à compreensão de fenómenos ou problemáticas que o texto irá abordar, contendo uma parte demonstrativa de forma a estabelecer uma conclusão, prendendo-se com o “porquê” ou “como” (Adam, 1992). Já o descritivo tem como principal funcionalidade a descrição pormenorizada de um “objeto” (seja ele uma pessoa, ideia ou um objeto físico), focando-se em aspetos importantes e/ou detalhes específicos que levem o leitor a criar uma imagem mental do mesmo.

Visto que a maior parte dos textos trabalhada neste serviço se relaciona com a edição de conteúdo científico, ela é criada, desde o início, com o intuito de publicação em revistas internacionais, sendo que os serviços linguísticos requeridos passam não só pela tradução dos respetivos textos, mas também pela adaptação aos padrões e estruturas do género textual na LC, assim como a correta formatação exigida pelas revistas. É preciso então ter em consideração não só o género textual no par de línguas de trabalho, mas também a tipologia textual e a situação comunicativa. As tipologias textuais fortemente presentes nestes géneros assentam sobretudo na descrição objetiva e na exposição, com segmentos frásicos que tendem a ser mais extensos em português, e devem, conseqüentemente, sofrer alterações para melhor acomodar o género e tipo de texto no inglês, de forma a que o texto possa gozar de estatuto de original.

Relativamente a outros tipos textuais, em particular o descritivo, é exigida a elaboração de pareceres de propostas de artigos, tradução, revisão e edição de conteúdos institucionais e académicos, assim como documentos legais como editais para bolseiros, cartas ao editor, *cover letters*, entre outros, mas também a criação, aprovação e submissão de novos estágios e currículos académicos.

Todos estes são elaborados e/ou traduzidos e revistos pelo GDIAP, sendo que é esperada da estagiária a devida flexibilidade de produção e edição, resultante do conhecimento destes tipos de textos. A tipologia recai principalmente sobre o texto explicativo, descritivo e o

argumentativo, como referido anteriormente, na cultura e língua de partida, mas também na cultura e língua de chegada. Assim são fundamentais os conhecimentos necessários linguísticos e culturais que permitam uma melhor produção textual. De forma a obter o melhor produto linguístico possível, é preciso ir também ao encontro da função textual e da situação comunicativa, que, nestes casos, se reflete na necessidade de serem aprovados os produtos textuais para submissão e/ou publicação tanto a nível nacional como internacional.

2.1.2. Metodologia e Enquadramento Teórico

Após o momento de receção das encomendas e após uma primeira análise dos textos de partida, é importante realçar a “negociação” ou formulação dos dados necessários ao tradutor relativos à encomenda, ao considerar a mesma enquanto uma proposta de informação a ser debatida entre todas as partes envolvidas na mediação intercultural da mensagem.

Cada tarefa relativa ao estágio será abordada num contexto mais específico, tendo em consideração as reflexões gerais que se seguem, as quais serviram de orientação para a reflexão do ato da tradução, por si uma constante no trabalho do tradutor, e para a realização não só do relatório, mas também das tarefas de estágio.

2.1.2.1. O Brief de Tradução, as Teorias Funcionais da Tradução e o Skopos

Ao considerar as teorias funcionais, particularmente a Teoria do *Skopos* (Vermeer, 1978, 1984, 1989) na qual grande parte das teorias funcionais se apoiam como a Teoria Geral da Translação (Reiss, Vermeer, 1984), com o acréscimo de considerações levantadas por Nord (1997, 2005) na sua abordagem do modelo de Análise Textual Funcional, é clara a importância da formulação ou negociação da encomenda de tradução entre cliente e tradutor, enquanto requisito e passo fundamental de todo o processo tradutológico. Desta formulação resulta um “*brief*” de tradução, o qual será à frente abordado.

Primeiramente, há que ter em ponderação as questões levantadas por Nord (2006, 2016a) no que remete para a “lealdade” do tradutor para com todos os envolvidos na interação intercultural, a responsabilidade deste, enquanto mediador e perito em comunicação, de certificar-se de que a comunicação é de facto efetiva. O tradutor tem uma responsabilidade para com as diversas partes do processo mediativo intercultural, passando pelo emissor ou autor da mensagem, o cliente e o recetor ou público-alvo. Porém, de igual forma, e conforme as teorias funcionais ao acrescentar à teoria do *Skopos*, o tradutor tem também uma responsabilidade ou lealdade para com a função do texto e da mensagem, que se prende com a situação comunicativa e contexto de chegada onde esta se vai realizar. Não se trata, portanto, de fatores textuais como fidelidade à língua e contexto de partida ou ao próprio texto de partida, mas sim de fatores extratextuais, que irão determinar e certamente impactar significativamente a versão final do texto de chegada.

Assim, Nord (2016a, p.571) destaca o princípio da lealdade, aliado ao princípio da funcionalidade, como um complemento importante à teoria do *Skopos*, ao considerar a fidelidade à intenção do TP e às intenções comunicativas do emissor em vez da consideração única de aspetos formais e estilístico-linguísticos. O modelo funcional opera então a um nível extratextual e a lealdade prende-se com os envolvidos no processo de troca de informação intercultural, ditando ou conduzindo assim todo o processo tradutório, desde a encomenda da tradução, passando pelas abordagens metodológicas tradutológicas e decisões tradutivas, até ao momento em que o produto final chega ao recetor. Daqui resulta a importância da formulação do *brief* de tradução pelo cliente, sempre que possível negociado com o tradutor enquanto perito de comunicação. Este *brief* será o conjunto de instruções acordadas entre o cliente e o tradutor, que acompanha a encomenda e que retém todas as informações essenciais para o tradutor na sua ponderação sobre a resolução da tarefa. Serão informações relevantes sobre a descrição do TP e sobre qual a realização e intenção do TC na CC, a situação e propósito comunicativo de partida e de chegada, assim como o público-alvo e meio/canal final do TC. O fornecimento destas instruções e do paradigma do contexto, fundamentais ao trabalho, permite a conceção e design de todo o projeto, pois aprovisiona o tradutor com orientações sobre as quais se vai debruçar na procura das melhores abordagens, métodos e soluções tradutológicas e no estabelecimento dos critérios de qualidade, que poderão, também, conferir ao tradutor uma rede de segurança na qual se pode apoiar para a justificação da tomada das suas decisões.

Estes pressupostos estão intimamente ligados às teorias funcionalistas, em que o “propósito” (do Grego “*skopos*”) comunicativo opera como mecanismo-chave no processo da tradução.

Até cerca dos anos 70, o processo de tradução tinha como pressuposto a “equivalência” ou “lealdade” ao texto de partida como critério principal para a qualidade ou aplicabilidade da tradução. Trata-se de uma visão algo simplista, apesar de importante na normalização e padronização da área da tradução, ao oferecer guias gerais para a prática até então. Visto a tradução tratar-se de uma atividade humana cujos processos cognitivo, linguístico, pragmático e intercultural são deveras complexos, teorias meramente baseadas na equivalência linguística representam uma parte deveras pequena de todo o processo, para não mencionar que carecem da ponderação do caráter extralinguístico na prática, igualmente importante.

A teoria funcionalista, surgida na Alemanha na década de 70, em oposição a abordagens mais formalistas, veio oferecer uma visão mais abrangente para a prática da tradução, ao desviar o enfoque da equivalência linguística, presa à forma, inspirada na gramática estruturalista, para a adequação funcional. A tradução deverá ser considerada primariamente como um processo de comunicação intercultural cujo propósito ou produto final será um texto com a capacidade de funcionar apropriadamente em situações específicas e contextos de uso (Schäffner, 1998).

Assim, a tradução passa a ser considerada enquanto ação complexa de comunicação intercultural, que até então era vista como um processo de descodificação de signos com uma visão mais simplista, focada no texto de partida ao invés de toda a situação comunicativa à qual a tarefa de tradução estaria intimamente ligada. A adequação do TC sobrepõe-se, assim, à equivalência para com o TP, enquanto norma de avaliação, trazendo à superfície a questão da funcionalidade, relacionada não só com o TP, mas sim com todas as outras questões relevantes, como o estatuto do TP e do TC, a sua relação, o próprio conceito da tradução, o papel do tradutor e normas e estratégias de tradução.

O funcionalismo é uma das vertentes ou abordagens mais criticadas pelos estudiosos da área, ao subverter os padrões, modelos e concepções de normalização e cultura do saber e prática da tradução de até então, ao questionar e reconstruir noções como equivalência, processo tradutório e lealdade ao TP (Polchlopek, Zilpster & Costa, 2012), sob uma nova perspectiva ou enfoque, nomeadamente a do público-alvo e situação comunicativa, sejam estes do texto de partida e/ou de chegada. O pressuposto básico é o de que o funcionalista tende a atender às necessidades primariamente comunicativas da situação intercultural, contribuindo assim para a adequação do todo extralinguístico em vez de se prender com a equivalência linguística ou de outros aspetos meramente textuais.

Weininger (2003, p.35) afirma que “de modo geral, teorias funcionalistas partem da prioridade da função comunicativa que determinadas estruturas linguísticas exercem para servir à intenção pragmática do usuário da língua e da análise de estruturas que contribuem para esta função”. Ou seja, pode dizer-se que se consideram quatro pilares na abordagem funcionalista, nomeadamente: função comunicativa da mensagem (o “para quê” da mensagem), intenção pragmática (o “porquê”), estruturas linguísticas que servem esta mesma intenção (o “como”) e o interlocutor (o “para quem”). Consequentemente, surge um canal de comunicação carregado de intencionalidade, manifesto na forma como a linguagem é construída para servir os propósitos dos interlocutores da mensagem. Deixa então de ser um processo linear conforme o modelo comunicativo “emissor→mensagem→recetor”, pois as situações comunicativas nas quais a mensagem se encontra inserida são únicas e complexas, exigindo assim que a intenção, estruturas e funções linguísticas sejam adaptadas e modificadas de forma a adequar a mensagem ao público-alvo e contexto social e linguístico no qual este se insere (Polchlopek et al., 2012).

A teoria do *Skopos* (ou *Skopostheorie*) é, portanto, a teoria-base na qual as abordagens funcionalistas assentam, ao realçar a importância do propósito do emissor e da mensagem na

ação tradutiva, ao invés de se focar apenas nos elementos linguísticos e textuais do TP, e ao ter em consideração as diversas situações comunicativas de partida e situações prospectivas de chegada onde a mensagem se realiza. Ou seja, não é a sua ligação ou equivalência com o TP que define os padrões de avaliação da tradução, mas sim a funcionalidade ou adequação do TC aos fins pretendidos e acordados no *brief*. O texto deve ser traduzido de forma a permitir que o TC funcione na situação e para os indivíduos a que se destina, tendo sempre em consideração o propósito do ato comunicativo. Nas palavras de Vermeer (1989), citadas e traduzidas por Nord:

Each text is produced for a given purpose and should serve this purpose. The Skopos rule thus reads as follows: translate/interpret/speak/write in a way that enables your text/translation to function in the situation in which it is used and with people who want to use it and precisely in the way they want it to function (as cited in Nord, 1997, p.29).

A tradução é, então, considerada como uma ação com propósito, propósito este que é discutido no *brief*, o que implica mais do que uma mera descodificação da mensagem de uma língua para outra. Défices teóricos e práticos de outras teorias convencionais da tradução orientadas para o texto de partida ao nível micro-textual, são suplantados pela teoria do *Skopos*, que serve de ponte entre a teoria e a prática. Conceitos como lealdade e equivalência deixam de ter a mesma pertinência ou significado (Polchlopek et al., 2012) e é o *Skopos* ou a função do texto que determina o processo e a qualidade da tradução. O texto de partida não é o único fator envolvido no processo e deixa de ser considerado como tal, pois cada texto prende-se com uma situação comunicativa diferente e conseqüentemente requererá uma abordagem diferente. De acordo com Vermeer (1989), é então o propósito que irá melhor determinar qual a abordagem, método e estratégia mais adequados.

Tal como defendem os autores de referência na matéria, o *Skopos* deve ser o centro do processo tradutivo de qualquer ação tradutológica, que, por si, vai ao encontro da noção da intencionalidade por detrás de cada ação, como indicado pelas teorias da ação da tradução. A teoria do *Skopos* assenta neste princípio, com a função/propósito/objetivo/finalidade enquanto fundamento principal, que irá determinar as abordagens do tradutor na obtenção dum produto final de tradução funcionalmente adequado. Assim, é imprescindível ao tradutor o saber do porquê da necessidade de tradução do TP e qual a função e situação prospectiva do TC.

Como Reiss e Vermeer (1984) indicam na sua Teoria Geral da Translação, com o modelo prospectivo, o traslado (proposta de informação numa cultura e língua de chegada relativa a uma proposta de informação da cultura e língua de partida) há que ser apresentado como o resultado da transferência ou mediação cultural, determinada pelo *Skopos*, devendo ser coerente em si mesmo e em relação com o TP.

Porém, deveras importante de ressaltar nesta teoria é a diferença entre adequação e equivalência. Enquanto que a adequação se refere à relação entre o TP e o TC restringido no contexto do *Skopos* que regula o processo de tradução, a equivalência preocupa-se mais com o nível micro-textual, sendo por si uma forma particular de adequação, nomeadamente da relação entre o TP e o TC ao nível do segmento textual e linguístico. Assim, são fatores extra-textuais como a função da tradução dependente do conhecimento e padrões linguísticos e culturais do público-alvo, influenciados pela situação cultural em que se inserem, que determinam a adequação da tradução, nomeadamente, se determinados segmentos podem ser preservados e mantidos, ou se devem ser modificados e até mesmo alterados (Kussmaul, 1997) de forma a cumprir o *Skopos*, num contexto de adequação funcional para que o propósito da tradução se realize no contexto de chegada.

2.1.2.2. Processo Top-Down de Nord

No contexto da reflexão sobre as orientações teórico-metodológicas mais relevantes, salientam-se também as premissas que Nord (2016b) apresenta no seu artigo “*Skopos and (Un)certainty: How Functional Translators Deal with Doubt*”, que foram fortemente consideradas na realização de todo o estágio e consequente relatório, ao considerar questões importantes como o *brief* da tradução, a teoria do *Skopos* e os diversos níveis que o tradutor deve prever no seu trabalho. Todas estas considerações encontram-se fortemente presentes e serviram igualmente de guia geral na ponderação das abordagens nas tarefas do presente estágio.

Como é certo, o processo tradutório é complexo e intrínseco às especificidades exigidas de cada trabalho. Materializa-se numa série de ações e tomadas de decisões com propósito, e nem sempre o cliente aponta ao tradutor a melhor direção a seguir ou oferece uma visão que possibilite as respostas requeridas à abordagem necessária na realização da tarefa. Muitas vezes, cabe ao tradutor fazer uma análise cuidada e avaliar por ele próprio as necessidades textuais e pragmáticas que a tradução exige. Nem sempre é claro “por onde pegar” na tarefa, qual o seu propósito e como melhor o alcançar, como avaliar quais os diversos níveis que devem ter prioridade sobre os outros, quer numa tradução orientada para a cultura e língua de partida quer de chegada.

No fundo, Nord oferece e sumariza uma proposta de um processo *Top-Down*, numa perspetiva da Teoria do *Skopos* (Vermeer, 1978, 1984, 1989), usado para combater a incerteza com que o tradutor se debate no seu trabalho. Tal como podemos ler nas palavras da autora:

There are no rules for translation. Translation is a decision-making process, and each decision point involves uncertainty. In the following article, I would like to show how, from a skopos-theoretical perspective, a top-down procedure can at least reduce uncertainty to some degree. The top level is that of the translation brief, which determines the choice of translation type and form. This is a binary decision. A documentary translation usually “documents” the pragmatics of the source text, whereas an instrumental translation gets a pragmatics of its own, for example with regard to deixis. At the next level, the translator has to deal with cultural norms and conventions. Here, the decision becomes more complex because the brief may require the reproduction of some source-culture behaviours and the adaptation of others to target-culture conventions, both in documentary and instrumental translations. The next level is that of language. We may safely assume that most translations are expected to conform to the norms of the target-language system, but there may be cases where source-language norms have to be reproduced, for example in an interlinear translation for linguistic purposes. At the last two levels, the remaining doubts have to be resolved first in line with contextual restrictions and, ultimately, the translator’s personal preferences, if necessary (Nord, 2016b, p.1).

Nord foi então uma das principais autoras consideradas na realização do relatório, e as suas ponderações serão abordadas e demonstradas com casos práticos que melhor ilustrem o seu impacto.

Porém, é possível afirmar, de uma forma geral, que a metodologia requerida das traduções, revisões e edições dos tipos textuais argumentativo e expositivo, que compõem grande parte do trabalho realizado em estágio, recai sobretudo numa abordagem instrumental (Nord, 2005). Visto que a situação comunicativa do TC se enquadra em revistas com alto rigor e especificidade

científica e técnica, algumas das quais são de renome internacional na área, é necessário que o texto esteja de acordo com as estruturas, características e padrões textuais típicos da cultura e língua de chegada, neste caso o inglês. O discurso do TC deve corresponder ao TP de forma tão equivalente quanto possível, no sentido de manter a mesma função. Fala-se então de adequação, e não de equivalência meramente ao nível da frase. Assim o texto deverá experimentar as devidas formatações linguísticas e acomodações comunicativas, de forma a que chegue ao recetor da mensagem como se se tratasse de um texto original e não de uma tradução. Como tal, o TC deve ser trabalhado para conquistar o estatuto de texto original, enquadrando-se perfeitamente na LC e na CC, não causando estranheza ao leitor, de forma a que a mensagem seja o enfoque da leitura.

Tendo sido exposto o enquadramento teórico e metodológico que orientou o presente trabalho de estágio, serão posteriormente abordadas e aprofundadas em cada tarefa em particular, outras teorias, metodologias, abordagens e modelos nos quais a estagiária se apoiou para a realização das atividades e para a resolução de problemas e desafios encontrados.

2.2. Tradução

Nesta secção serão então apresentados casos práticos de algumas tarefas de tradução realizadas em estágio, sendo que cada projeto, inserido num dado género textual, se encontra dividido em duas secções. A primeira, “Encomenda e Pré-Tradução”, reflete um breve enquadramento da encomenda e o processo levado a cabo pela estagiária, numa fase de pré-tradução, de escolha da melhor abordagem a tomar, tendo em conta a situação comunicativa, o *Skopos* e o público-alvo, entre outros fatores que sejam considerados relevantes. A segunda secção, “Problemas e Desafios”, constará de exemplos concretos, seguidos das soluções encontradas e devida explicação.

2.2.1. Documentos A3ES

2.2.1.1. Encomenda e Pré-Tradução

Os documentos A3ES eram constituídos por nove guiões de autoavaliação e uma proposta global para a acreditação de nove novos cursos de mestrado que a ESEP propunha (“Enfermagem cuidados paliativos”; “Enfermagem perioperatória”; “Enfermagem pessoa em situação crítica”; “Enfermagem pessoa em situação crónica”; “Enfermagem reabilitação”; “Enfermagem saúde familiar”; “Enfermagem saúde infantil”; “Enfermagem saúde mental” e “Enfermagem saúde pública”). Os *templates* de ambas as línguas provinham da Agência de Acreditação, sendo que diversos serviços da ESEP foram encarregues do preenchimento dos textos de partida. O plano de estudos e a respetiva tradução iriam ser sujeitos a aprovação e autorização do Conselho-Técnico Científico, seguido da Agência de Acreditação, de forma a avançar com os procedimentos burocráticos necessários à abertura dos cursos. Assim, a situação comunicativa encontra-se inserida num contexto puramente burocrático, sendo que a própria tradução é uma formalidade requerida do processo.

A encomenda do serviço linguístico ao GDIAP seria a tradução de certas secções, nomeadamente, a devida descrição dos cursos, como aspetos positivos e negativos, fatores favoráveis e desfavoráveis, os métodos de avaliação, incluindo parcerias com serviços de saúde para estágios profissionalizantes, os objetivos de aprendizagem, requerimentos exigidos e, ainda, a análise SWOT individual de cada curso. Certas secções tinham por base o contexto europeu na área da educação e formação em enfermagem, que servia de comparação, destaque e análise dos objetivos de aprendizagem propostos pelos cursos para a evolução da formação e prática da enfermagem.

Apesar de certos segmentos textuais poderem posteriormente ser aproveitados para outras situações comunicativas, nomeadamente numa fase de introdução dos cursos ao público e possíveis candidatos, a encomenda remetia para uma situação comunicativa distinta. Ao tratar-se de uma tradução com carácter legal, o contexto sociocultural e o público-alvo prendem-se com o próprio meio de partida, no qual o texto de partida foi produzido e no qual o texto de chegada irá incidir e ser recebido, pois seriam o Conselho-Técnico Científico e a Agência de Acreditação em Portugal o público-alvo de ambos o TP e o TC, sendo que estes remetiam para a abertura de cursos na ESEP em Portugal e em português.

Neste sentido funcional e contextual que se prende com a cultura de partida, Nord serviu como uma base teórica sobre a qual a estagiária se debruçou para a solução de alguns desafios e problemas, no que remete para a abordagem “documental” do processo tradutivo.

A tradução documental visa à produção dum texto na língua de chegada cujos emissor, meio, recetor e mensagem operam ao nível da cultura de partida sob condições culturais, legais e institucionais da mesma (Nord, 1997, p.47). Pretende-se que o texto seja trabalhado ao nível textual superficial, prendendo-se mais com a forma, estilo e léxico-semântica do TP e LP. O TC torna-se como que uma “cópia” da mensagem codificada do texto original num sistema

linguístico diferente, neste caso a LC, ao apresentar mensagens e signos particulares ao contexto e meio de partida, concebidos por peritos para peritos, para análise, que só quem tenha o mínimo conhecimento da CP possa entender.

Porém, considerando Nida e Taber (1969) e a ênfase na prevalência e prioridade da consistência contextual (neste caso traduzida e presente na intertextual pela relação que os diversos guiões estabelecem entre si) sobre a consistência verbal (neste caso num contexto intratextual ao considerar cada guião individualmente), a abordagem previamente considerada de Nord servia apenas num contexto tradutológico intratextual ao considerar cada “guião de autoavaliação” individualmente. Como irá ser demonstrado, grande parte dos problemas prenderam-se com coerência e coesão, particularmente ao nível intertextual. Assim a tradução documental foi descartada como abordagem principal na fase da pré-tradução, ao ancorar o texto de chegada no correspondente de partida mais do que permitir a coesão e coerência intertextual dos diversos documentos A3ES e o consequente aprimoramento do produto textual na LC da encomenda como um todo. Porém, esta forma de tradução demonstrou-se útil na solução e resolução de problemas que se prendiam com termos únicos ao contexto de partida, algo que por si também se apresentava como uma grande dificuldade numa primeira análise dos textos em fase de pré-tradução.

Pelo TC ser orientado para a sua receção em Portugal, componentes e traços do original permaneceram no TC apesar de adaptados para o contexto cultural de chegada como será à frente demonstrado (por exemplo, instituições de saúde com quem a ESEP tem parceria que não possuem equivalente linguístico e cultural oficial pelo seu carácter cultural, nacional e institucional, particular a Portugal, aos serviços de saúde portugueses e ao ambiente cultural e linguístico da área [ex.: “Centro Hospitalar Universitário de S. João, EPE – SNS (BO central; Bloco de urgência; Centro de ambulatório)”), e por claramente ser uma tradução que acompanha o texto original, foi então possível considerar o texto através da visão de House (1981, 1997, 2009), nomeadamente com a sua abordagem da equivalência funcional de segundo nível e da tradução “explícita” ou “manifesta” (*overt translation*).

A encomenda foi marcada para ser recebida como uma tradução (entendendo-se aqui que não gozará de estatuto de original e acompanhará os textos de partida originais), sendo que a melhor abordagem é uma tradução *overt* “direta” ao referir-se ao contexto original do TP (Gutt, 1991, 2000) e servir como complemento textual. Desempenha, portanto, uma nova função ou sentido para leitores da LC e fala-se então aqui de equivalência funcional de segundo nível pois o objetivo ou função do TC, assim como a sua situação comunicativa, nada mais implica do que possibilitar ao recetor da mensagem “o acesso à função do texto original no seu ambiente cultural e linguístico” (Pessoa, Roscoe-Bessa, 2017, p.195).

2.2.1.2. Problemas e Desafios

Grande parte dos problemas e dificuldades encontrados pela estagiária ao longo da realização da tarefa de tradução dos documentos deveu-se à produção textual, particularmente a intertextual, por diversos motivos.

Primeiramente, a redação dos “guiões de autoavaliação” encontrava-se ainda bastante incompleta, sendo que, apenas partes e secções que já estivessem redigidas, e nem todas com a devida revisão ou aprovação prévia, seriam para traduzir. São exemplo disso, secções como: “Âmbito e objetivos do programa de estudos”; “Plano de estudos”; “Metodologias de ensino e aprendizagem”; “Comparação com ciclos de estudos de referência no espaço europeu”; “Estágios e/ou Formação em Serviço (quando aplicável)”; “Análise SWOT do ciclo de estudos”, sendo que cada uma destas se desenvolvia em diversos pontos. De facto, chegou mesmo a ser considerado na reunião semanal dos gabinetes da ESEP, pelo Dr. Francisco Vieira, coordenador dos serviços de Gestão da Produção e Divulgação do Conhecimento, Relações Externas e Serviço de Gestão da Ciência da ESEP, a edição dos textos para uma única análise SWOT geral, já existente para a instituição da ESEP, em vez de existir uma análise SWOT específica para cada curso. Porém, os textos de partida foram traduzidos pelo gabinete conforme o original, sendo depois deixado ao critério do serviço a edição ou não desta questão particular.

Segundamente, os diversos guiões, assim como secções constituintes dos mesmos, não só foram redigidos por diversos emissores de serviços e gabinetes distintos, como durante o processo de tradução, continuavam em circulação para constante adição, alteração e/ou revisão. A conseqüente falta de coesão e coerência entre as diversas ocorrências de segmentos com equivalência aproximada foi em grande medida enfoque da tradução, revisão e edição, numa tentativa de uniformização. Quaisquer divergências entre os textos de partida e correspondentes textos de chegada foram neste sentido, ao contrário de abordagens mais literais, maioritariamente usadas durante a fase de tradução da tarefa a um primeiro nível de trabalho.

Como é possível ver no exemplo 1 que se segue, segmentos extremamente semelhantes entre si, típicos do tipo textual do *template* da Agência de Acreditação para a abertura de novos cursos, apresentavam diferenças menores, que não eram relevantes para a compreensão do texto, tratando-se de aspetos puramente estilísticos. Todas estas ocorrências foram uniformizadas.

Exemplo 1:

TP – Segmento 1	TP – Segmento 2
Os objetivos assentam no aprofundamento de conhecimentos e fundamentos concetuais, desenvolvidos nas aulas teóricas, teórico-práticas e seminários. As capacidades de reflexão “sobre e para a ação” e as competências colaborativas serão promovidas em muitas das aulas de orientação tutorial. As competências instrumentais serão expandidas nas práticas e estágios. Os estágios serão, ainda, espaços de integração dos adquiridos e consolidação das aprendizagens, tal como os trabalhos de campo.	Os objetivos definidos para este ciclo de estudos assentam no aprofundamento de conhecimentos e fundamentos concetuais, desenvolvidos nas aulas teóricas, seminários e aulas teórico-práticas. As capacidades de reflexão “sobre e para a ação” e as competências colaborativas serão promovidas em muitas das aulas de orientação tutorial. As competências instrumentais serão expandidas no espaço das práticas laboratoriais e estágios. Os estágios serão, ainda, espaços de integração dos adquiridos e consolidação das aprendizagens, tal como os trabalhos de campo.

Tabela 1 - Exemplo de diferença sintática

Como é possível observar, o código da mensagem é o mesmo, sendo totalmente correspondente num contexto puramente semântico. Porém, linguisticamente, tem algumas diferenças mínimas que se prendem mais com o estilo e a sintaxe, nomeadamente a inserção de segmentos linguísticos (no segundo exemplo) de “(...) objetivos [definidos para este ciclo de estudos] assentam (...)” e de “(...) práticas [laboratoriais] e estágios (...)”, assim como a inversão dos sintagmas nominais “aulas teóricas, seminários e aulas teórico-práticas” em vez de “aulas teóricas, teórico-práticas e seminários”.

Assim, casos como este, que se prendem com aspetos exclusivamente sintáticos em que a semântica tem uma correspondência exata, foram uniformizados para um único segmento de tradução, nomeadamente:

“The learning outcomes are based on the strengthening of knowledge and conceptual foundations, developed in theoretical, theoretical-practical classes and seminars. Reflection competencies “about and for action” and collaborative competencies will be promoted in many tutorial classes. Instrumental competencies will be expanded in practices and internships. The internships will also be spaces for the integration of the acquired knowledge and consolidation of the teachings, as well as fieldwork.”

De facto, existiram diversos casos como o exemplo 1, sendo a correspondência semântica (ou falta desta) o fator de maior peso na análise da necessidade de alteração dos textos de chegada e conseqüente desvio do texto original ou a falta de fidelidade para com os textos de partida, que conforme acima comentado, tinham em grande medida uma abordagem mais literal e documental na sua tradução.

Ainda, tendo em conta este mesmo primeiro exemplo, surge também outra questão relevante, levantada ao longo de toda a tarefa de tradução, edição e revisão dos textos de chegada dos diversos cursos. Como comentado, os textos de partida não foram devidamente editados antes de ser feita a encomenda de tradução, facto que por vezes era bem evidente.

No segmento “Os estágios serão, ainda, espaços de integração dos adquiridos e consolidação das aprendizagens (...)” inserido na Tabela 1 em análise, o sintagma preposicional “dos adquiridos” é agramatical ao faltar um elemento nominal, nomeadamente um substantivo, para o qual o elemento adjetival remete. Numa fase inicial, e de forma a alterar o texto o mínimo possível, a primeira solução foi a de alterar a classe da palavra “*acquired*” de adjetivo para substantivo “*acquisition*”. “(...) *the integration of the acquisition and consolidation of the teachings (...)*”.

Esta questão foi levantada junto da Dra. Maria do Amparo, que confirmou a falta de substantivo e reviu para a versão final: “*the integration of the acquired knowledge and consolidation of the teachings*”.

Este foi um dos casos que mais se destacou em termos da necessidade de revisão dos documentos de partida, por ser tão claramente agramatical e por poder ser indevidamente traduzido, com o erro a passar para os textos de chegada. De resto, porém, instâncias agramaticais prendiam-se mais com pequenos lapsos como falta de artigos definidos, por exemplo, que mais dificilmente passariam para os textos de chegada. Nos textos revistos pela Dra. Maria do Amparo, nenhum dos erros assinalados nos textos de partida se mantiveram presentes, sendo, ao invés, assinalados (pela função Registrar Alterações do Word) elementos que se prendiam mais com opções próprias de tradução divergentes de tradutor para tradutor, particularmente numa vertente estilística, e elementos que se prendiam com o género e tipo textual, como por exemplo, o uso de “*competencies*” em vez de “*skills*” para o termo “competências”.

Outros casos existiram em que foi considerada a alteração, porém os elementos frásicos distintos não eram de carácter puramente estilístico, como se pode ver no exemplo 2. Apesar de

certos elementos não serem necessariamente requeridos pelo contexto do texto de partida em si, claramente referente a um curso específico que pelo macro-texto e contexto é claro, a estagiária optou por manter o TC conforme o original por se prender com a correspondência semântica e já não exclusivamente sintática.

Exemplo 2:

	TP	TC
Segmento 1	Promover a inclusão da melhor evidência na prática especializada, como base para a inovação e novas formas de intervenção.	Promote the inclusion of knowledge produced in specialized practice as a basis for innovation and the discovery of new forms of intervention.
Segmento 2	Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada de enfermagem de saúde infantil e pediátrica como base para a inovação e descoberta de novas formas de intervenção.	Promote the inclusion of knowledge produced in specialized child and paediatric health nursing practice as a basis for innovation and the discovery of new forms of intervention.

Tabela 2 – Exemplo de diferença semântica

Como é possível verificar, a única diferença entre os segmentos reside no elemento frásico “enfermagem de saúde infantil e pediátrica” que restringe o significado do conhecimento produzido para a área em que o mestrado se insere (Curso de Mestrado em Enfermagem, na área de Saúde Infantil e Pediátrica). O primeiro segmento do TP da Tabela 2, inserido no Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, ao contrário do segundo, não é restringido à área, porém é clara a delimitação pela sua inserção no texto de partida, separado dos restantes cursos.

Assim, duas possíveis soluções foram consideradas. A inserção de “(...) na prática especializada [de enfermagem à pessoa em situação crítica] (...)” no primeiro caso, ou a remoção de “enfermagem de saúde infantil e pediátrica” no segundo, de forma a obter uma uniformização intertextual entre os diversos textos A3ES.

Estas questões, assim como todas as ocorrências semelhantes, de facto diversas e numerosas, foram levantadas à Dra. Maria do Amparo, que, pelos motivos apresentados na secção do relatório “Encomenda e Pré-Tradução” relativa a esta tarefa, considerou desnecessário este tipo de alterações. O mesmo seria, de facto, relevante num contexto puramente linguístico nos diversos textos de partida ao invés dos textos de chegada. Porém, devido ao facto de que estes ainda se encontravam incompletos e por rever, e de que, como referido, os textos de chegada seriam um requerimento burocrático e não um objeto de enfoque de análise, tais uniformizações foram consideradas como uma medida desnecessária.

De novo, ao faltar a revisão dos textos de partida originais que serviram de objeto da tradução, foi considerado o mínimo de alterações necessárias, sendo o enfoque não no estilo e coesão e coerência intertextual, mas na mensagem, de forma a facilitar uma revisão posterior entre os textos de partida e de chegada.

Contudo, a estagiária foi encorajada a continuar alerta para a coesão e coerência intertextual, sendo permitidas quaisquer alterações que considerasse relevantes, com a devida sinalização em comentários em Word, que seriam posteriormente considerados como pertinentes ou não.

2.2.2. Pós-graduações da ESEP

2.2.2.1. *Encomenda e Pré-Tradução*

Uma das tarefas do estágio consistiu na tradução de conteúdos institucionais, nomeadamente apresentações ao público de ofertas de formação de cursos de pós-graduação em enfermagem a abrir brevemente nas áreas de “cuidado à pessoa em situação crítica”, “cuidado à pessoa em situação crónica”, “cuidados paliativos”, “reabilitação”, “saúde familiar”, “saúde infantil”, “saúde mental”, “saúde pública”, “de trabalho”, “perioperatória”, “estomaterapia”, “gestão de serviços”, “sistemas de informação” e “supervisão clínica”, disponíveis para visualização na página <http://estudar.esenf.pt/pos-graduacoes/>.

Os textos de partida encontravam-se na página institucional da ESEP sob a categoria “Pós-Graduações”, sendo que estes textos constituíam apresentações dos conteúdos gerais, objetivos, planos de estudos e dados gerais de cada oferta formativa.

Na realização desta tarefa, foi considerada em particular a tipologia de Reiss (1971), baseada no modelo de comunicação primeiramente proposto por Bühler (1965) que considera as três funções primordiais do signo linguístico, nomeadamente a representativa, a expressiva e a apelativa.

A tipologia de Reiss considera prioritariamente o texto em si enquanto ato comunicativo ao invés de se focar nos aspetos linguísticos ao nível dos segmentos, frases ou palavras. Reconhece a importância do propósito comunicativo do ato da tradução, e de igual forma reconhece os textos enquanto um produto híbrido mesmo considerando que os mesmos contêm uma função predominante. A abordagem funcionalista da tradução foi considerada nesta tarefa em particular pelas suas reflexões sobre como as características funcionais dos tipos textuais se relacionam com os métodos tradutológicos a serem usados na realização da mediação cultural e linguística do ato tradutivo.

No seu modelo, a autora (1971) indica as três fases do processo tradutório: I. estabelecimento do tipo textual, II. Estabelecimento da variedade textual e, finalmente, III. A análise do estilo. A primeira é a que remete para a consideração sobre qual a função da comunicação que o texto desempenha. A segunda prende-se com as considerações das comunidades linguísticas que o tradutor deve ter em atenção no trabalho tradutório. A terceira, refere-se à identificação das características particulares do texto em questão, as que lhe são únicas, mesmo estando o mesmo inserido num género e num tipo textual.

De acordo com Reiss, é o tipo de texto que determina o método geral da tradução. A variedade textual exige a consideração das convenções da estrutura linguística e textual, e de igual modo, a classificação do texto deve estar de acordo com os padrões socioculturais de comunicação, pendentes na comunidade linguística em questão (1971, pp.165-166). Foi por estas considerações em particular que foi adotado o modelo de Reiss na realização da tarefa.

Devido ao facto de que o propósito principal dos textos e seus respetivos conteúdos seria o de atrair profissionais de saúde como possíveis candidatos a estudantes da formação, ao garantir a atribuição e desenvolvimento de competências e habilitações que respondam às atuais necessidades do mercado de trabalho que manifesta uma procura crescente em profissionais especializados, podemos considerar o texto de partida como um produto híbrido. A componente apelativa (ou operativa) destacou-se por estes motivos como principal, ao tentar induzir uma resposta no recetor, nomeadamente a de tentar ingressar na oferta formativa; e a componente informativa afirmou-se como secundária, ao estar subjacente à apresentação de factos e informações importantes dos cursos.

Ao analisar os textos à luz do modelo de Reiss (1971), a função linguística predominante era, com efeito, a apelativa, ao apelar ao recetor para o ingresso no curso, através da apresentação do curso e dos seus objetivos num tipo de texto mais dialogal. Porém também a função

informativa era importante, ao complementar o caráter apelativo do texto com os dados necessários para a tomada de decisão, tais como informação sobre as propinas, o plano de estudos e assim sucessivamente. Por isso, a dimensão da linguagem (representada inclusive na forma e estilo do texto) é simultaneamente dialógica e lógica, e o foco do texto é primariamente apelativo, porém também focado no conteúdo. Assim, a principal função pretendida do texto de chegada é que este induza uma resposta comportamental de adesão no público-alvo pela estimulação linguística e psicológica, e, secundariamente, a de transmitir todo o conteúdo referencial adicional necessário em que a mensagem é ela própria o processo de comunicação. Os métodos variam, então, em relação com o caráter ou apelativo ou informativo das seções do texto, com a devida identificação do apelo, e uma estratégia ora adaptativa ora objetiva consoante a necessidade, assim como uma invariância ao nível do conteúdo ao ter em conta o caráter repetitivo e informativo entre as diversas ofertas formativas. Estas ponderações traduzem-se numa abordagem tradutiva com enfoque numa estratégia adaptativa, ou seja, com um efeito de equivalência dinâmica ou funcional, com a devida explicitação do contexto e de termos socioculturais (como por exemplo UCs), sempre que necessário.

Apesar de Reiss (1971) indicar a devida predominância da língua e cultura de chegada no TC, em ambos os casos em análise, as considerações previamente anotadas da autora, tais como a seleção do modelo na realização da tarefa, indicaram uma necessidade contrária nalgumas ocorrências em concreto. Como os cursos se iriam realizar em Portugal, sendo apresentados em português, foi considerada a importância dos padrões socioculturais de comunicação assim como a necessidade de a comunidade linguística em questão ser mantida no TC. São exemplos desta abordagem os termos típicos do sistema de educação e ensino da língua e cultura de partida como o termo “ECTS”, por exemplo.

Como descrito, foi então considerada a predominância duma função de apelo, com uma dimensão dialógica, porém possuindo também uma função de representação, ou seja, com uma dimensão lógica e com enfoque do texto no apelo e, paralelamente, no conteúdo. Assim, dada a sua natureza híbrida, com o enfoque na apelativa, foi adotada uma equivalência dinâmica ou funcional, quando existia esta dimensão dialógica e função apelativa. Nomeadamente, na descrição das ofertas formativas, no geral e, dos cursos, em particular, e nos objetivos destes mesmos. Com a equivalência dinâmica, seria então possível transmitir ou expressar o apelo, ou seja, manter o foco no efeito da mensagem e não a mensagem em si, gozando de estatuto original. Porém de igual forma, foi adotada a equivalência formal sempre que requerida, ao focar-se na forma e conteúdo, mesmo que à custa dos recursos naturais de expressão da LC, como por exemplo, pelo facto de terem sido mantidas as abreviações dos cursos na língua de partida, de forma a não causar estranheza a todos os recetores que de facto se inscrevessem e numa fase posterior à de candidatura, não terem mais acesso à abreviação na LC mas sim na LP.

2.2.2.2. Problemas e Desafios

Veja-se agora o exemplo duma oferta de formação, nomeadamente “Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Pública”:

Exemplo 1:

“Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Pública

A pós-graduação em Enfermagem Comunitária – Área de Saúde Comunitária e de Saúde Pública reflete a sua preocupação com os problemas de saúde, os sistemas de saúde e os contextos sociais onde as pessoas vivem e trabalham, focando-se nas bases científicas para a prática na área da saúde comunitária/saúde pública. Assim, este curso enfatiza o desenvolvimento de competências no âmbito dos métodos de planeamento em saúde, epidemiologia e bioestatística, promovendo a interligação da investigação e da prática.

Objetivos

Com a pós-graduação em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

Estabelecer, com base na metodologia do planeamento em saúde, a avaliação do estado de saúde de uma comunidade;

Contribuir para o processo de capacitação de grupos e comunidades;

Integrar a coordenação de programas de saúde no âmbito comunitário e na consecução dos objetivos do Plano Nacional de Saúde;

Realizar e cooperar na vigilância epidemiológica de âmbito geodemográfico.

PLANO CURRICULAR

Propina (20/21)	€1.260
Duração	2 Semestres
ECTS	30

Inscrições brevemente disponíveis

COORDENAÇÃO

Margarida Abreu

Professora Doutora

Plano de Estudos

Unidades Curriculares Nucleares	ECTS	SEM	FORMATO
Epidemiologia e bioestatística	6	1º	
Planeamento em saúde e gestão de programas e projetos	6	1º	
Saúde pública e comunitária	6	1º	
Estratégias de promoção da saúde em grupos e comunidades	3	2º	

Unidades Curriculares em formato **e-learning (a distância)**.

Unidades Escolha 9 a 11 ECTS de apenas um dos seguintes clusters	Curriculares	Optativas
---	--------------	-----------

Estomaterapia

Gestão em Enfermagem

Supervisão Clínica

Sistemas de Informação em Enfermagem

Enfermagem do Trabalho

Nota: Cada estudante deverá escolher unidades curriculares optativas entre 9 e 11 ECTS.”

Todas as ofertas formativas apresentavam esta formatação e estilo, sendo que, como mencionado anteriormente, contemplam tanto uma parte apelativa quanto informativa. À semelhança dos documentos A3ES, constatou-se uma repetição da componente informativa, sendo que a estratégia adotada para estes casos foi a mesma, com a criação de um documento à parte que serviu de memória de tradução de forma a preservar a coerência e coesão intertextual.

Prende-se também com esta questão da coerência e coesão intertextual, o uso de maiúsculas e minúsculas para o mesmo tipo de segmentos de igual valor linguístico e semântico, nomeadamente os nomes dos cursos que num único texto e entre os diversos textos se encontravam em ambas, ou outros casos como “Enfermeiro” e “enfermeiro”, “PLANO CURRICULAR”, “Plano curricular” e “Plano Curricular” e os nomes das unidades curriculares, como é possível verificar no exemplo 1 apresentado, nas unidades curriculares nucleares versus as optativas. Estas ocorrências foram uniformizadas, conforme previamente indicado pela Dra. Maria do Amparo, para uma preferência por minúsculas, à exceção de títulos (como “Plano Curricular”) e nomes de cursos (quer em título como no corpo do texto, por uma questão de realce de forma a invocar apelo). De igual forma, pontuação diferente, particularmente em enumerações de, por exemplo, objetivos que eram diferenciadas por ponto e vírgula e, noutros casos, ponto final, foram uniformizadas para ponto e vírgula. Todos estes casos foram salientados à Dra. Maria do Amparo em formato de comentário no Word do TC, conforme instruído, para aquando da revisão do TP, em conformidade com o TC.

Uma questão também importante de realçar que se prende com o modelo de Reiss (1971) e a questão da predominância da língua e cultura de chegada no texto de chegada, neste caso em particular na componente apelativa, relaciona-se com o uso indiscriminado de vírgulas ao invés de pontos finais para separar segmentos fráscicos, típico da LP. Apresenta-se o seguinte exemplo (Tabela 3) dum parágrafo com apenas um ponto final, caso que foi comum ao longo da realização do trabalho.

Exemplo 2:

TP	TC
O PGGSE é um curso que responde às competências acrescidas avançadas na área de gestão, de forma que os estudantes ficam capacitados para desenvolverem a sua atividade a nível da gestão estratégica, tacita e operacional tornando-se significativos nas instituições de saúde publicas e	The PGGSE is a course that responds to the additional advanced competencies in the management area, so that students are able to develop their activity in terms of strategic, tacit and operational management. Therefore, being a significant part of public and private health institutions for effective

privadas para a mudança efetiva no sentido de recrear os melhores ambientes para a segurança do doente, desenvolvimento dos recursos humanos tornando-se referencia na inovação e qualidade dos serviços de saúde.	change, in order to recreate the best environments for patient safety and development of human resources. Consequently becoming thereof a reference for innovation and quality of health services.
--	--

Tabela 3 - Exemplo de adaptação cultural linguística

Seguindo as indicações de Reiss, o texto de chegada sofreu alterações ao nível da pontuação, de forma a melhor enquadrar o texto, e o seu conseqüente apelo, na língua e cultura de chegada, que se caracterizam por uma linguagem mais sucinta e com frases e períodos menos extensos.

O parágrafo foi então dividido em três frases, separadas por um ponto final, e as alterações aplicadas foram tanto no sentido de adaptar o texto a esta segmentação, como de adequar o apelo à língua e cultura de chegada. O uso acrescido de conectores adverbiais, como *“therefore”*, *“consequently”* e *“thereof”*, serviu como organizador do discurso para acentuar a continuidade deste, e foi considerada como a melhor estratégia para tornar as frases e orações, entretanto separadas, gramaticalmente corretas. Simultaneamente, foi a melhor estratégia para enquadrar o apelo do texto na LC e na CC, ao evitar por exemplo a repetição de *“tornando-se”*. Artigos e preposições foram de igual forma adequados ao contexto na LC. Foi o caso de *“para a mudança efetiva”*, segmento que foi traduzido como *“for effective change”*, de forma a evitar a limitação do alcance para uma situação em concreto e não na totalidade, como pretendido. E *“tornando-se referência na inovação e qualidade dos serviços de saúde”*, traduzido para *“becoming thereof a reference for innovation and quality of health services”* em que a preposição *“for”* foi considerada como a mais adequada ao invés de *“in”*, por uma questão de adequação linguística e semântica ao contexto e à mensagem pretendida.

Relacionado ainda com este mesmo parágrafo da Tabela 3, o uso da abreviação do curso *“Pós-Graduação em Gestão de Serviços de Enfermagem”* – *“PGGSE”*, foi uma das situações previamente comentadas, em que a adequação linguística (pela devida abreviação em conformação com a tradução do curso) não se enquadrava. Isto porque pelos motivos apresentados anteriormente, alunos estrangeiros que de facto ingressassem nos cursos, ir-se-iam deparar com a abreviação na LP, por exemplo nas plataformas e-learning, que tendem a manter as abreviaturas conforme a língua de partida. Assim, no texto introdutório de cada curso, a primeira vez que o termo da designação do curso era mencionado, o TC sofria o acréscimo da abreviatura na LP entre parêntesis, como explicação e de forma a colmatar esta discrepância, até porque os próprios textos de partida não faziam menção da abreviatura ao apresentarem o termo que abreviavam, apesar de a usarem no corpo do texto.

2.2.3. Artigos Científicos

2.2.3.1. *Encomenda e Pré-Tradução*

Grande parte das tarefas realizadas em estágio incidiram na tradução de artigos científicos na área da enfermagem. Conforme previamente abordado ao longo do relatório, fala-se aqui de um género textual que recai no domínio das sequências textuais argumentativas, mas também nas expositivas, de acordo com a proposta de Adam (1992). São textos de carácter dissertativo, escritos e revistos com o intuito de serem publicados em revistas internacionais, e como tal, a tarefa deve assentar numa perspetiva orientada para o TC.

É possível então levantar algumas considerações comuns a este género e tipo textual, sendo que estas tarefas se mostraram bastante semelhantes ao considerar a situação comunicativa, o *Skopos* e a abordagem metodológica a ser seguida na realização da tarefa.

Primeiramente, todos os artigos foram desenvolvidos com vista à publicação num contexto internacional. Consequentemente, os serviços linguísticos requeridos da tarefa e da própria tradução foram, em grande parte influenciados pela formatação exigida pelas revistas, mas principalmente pela adaptação aos padrões e estruturas do género textual na LC.

Esta situação comunicativa, comum entre estas diversas tarefas, enquadra-se num *Skopos* que visa ao progresso da ciência pela propagação e disseminação do conhecimento, conduzida através da publicação. A função textual recai sobre a necessidade de obter um produto linguístico e factual adequado que seja aprovado para publicação internacional, na comunidade linguística e científica, em que o inglês perdura como língua convergente.

Como tal, a própria mensagem, inserida nos signos e códigos linguísticos do texto, é o enfoque da tarefa tradutológica, a prioridade aquando da tradução. Na mediação cultural entre as duas comunidades linguísticas, a transferência do conhecimento e da mensagem tem que ocorrer a um nível de equivalência instrumental, para que o texto possa gozar de estatuto de original e que o conhecimento nele refletido possa ser o enfoque da leitura. Para que tal possa ser possível, o tradutor tem que considerar a realização da tarefa de tradução numa perspetiva associada à do público-alvo, do recetor e comunidade linguística em que este se insere. O objetivo é replicar e ajustar o texto tanto quanto possível à cultura e língua de chegada, através de uma adequação linguística e inclusive cultural sempre que necessário.

Para estes efeitos, a abordagem instrumental demonstra-se relevante e eficaz ao traduzir a necessidade da adaptação e adequação do texto à CC e LC através de diferentes estratégias que conduzam ao efeito pretendido, para que o *Skopos* se possa realizar na adequada situação comunicativa.

Ao enquadrar a situação comunicativa do TC em revistas de alto rigor e especificidade científica e técnica, o texto tem de ser devidamente adaptado às estruturas, características e padrões textuais típicos da cultura e língua de chegada. O discurso do TC deve corresponder ao do TP numa visão pragmática, de forma a manter a mesma função textual em ambas as comunidades e culturas, porém criando uma nova pragmática que se enquadre na situação comunicativa de chegada. A tradução instrumental aponta para um ajuste do texto neste sentido, sendo o tradutor responsável pela transferência da mensagem, consequentemente tornando possível ao público-alvo relacionar-se com os conteúdos textuais (Nord, 2016b, p.33).

Para adotar esta estratégia de forma adequada, a equivalência é principalmente relevante ao nível instrumental e terminológico, e não sintático ou frásico, sendo que a adequação e adaptação tornam-se ferramentas essenciais para alcançar esta equivalência cultural. As devidas acomodações e formatações linguísticas e culturais exigidas pela comunidade linguística do público-alvo devem ser realizadas e verificadas, para que o texto de chegada possa servir como um instrumento comunicativo por conta própria. Ou seja, para que o código linguístico possa chegar ao recetor da mensagem, e esta seja o enfoque da leitura, tomada como um texto

original e não como uma tradução, enquadrado na LC e CC.

O público-alvo e a mensagem são assim a prioridade do tradutor, e, conseqüentemente, os fatores que irão guiar a perspetivação da tarefa.

Com vista a todas estas especificidades requeridas das tarefas de tradução de artigos científicos, que em grande medida se inserem numa tradução instrumental equifuncional, é possível considerar esta como uma das melhores abordagens, como Nord descreve:

An instrumental translation serves as an instrument for communication in the target culture which uses the “material” provided by the source text but takes the form of a target-culture text. Here, an equifunctional translation would be intended to achieve the same communicative functions for a target-culture audience which the source text achieves or achieved for a source-culture audience (Nord, 2016b, p.32).

2.2.3.2. Problemas e Desafios

Uma vez definida a abordagem, num contexto do *brief* e uma análise de pré-tradução, será demonstrado, com alguns exemplos práticos, de que forma o processo *Top-Down* (Nord, 2016b), previamente referido na metodologia, serviu de guia para a ordem em que os diversos níveis da tradução devem ocorrer e a forma de priorizar a adaptação do TC ao público-alvo e à situação comunicativa.

Começando, então, pelo *brief* da tradução que conduz à tipologia (neste caso a tradução instrumental), o nível seguinte prende-se com normas e convenções culturais e estilísticas. Estas devem ser reproduzidas no e/ou adaptadas ao TC, e será o *brief* que ditará se esta reprodução será fiel a comportamentos e normas da CP ou se requererá uma adaptação às convenções da CC.

Nestes casos de artigos científicos para publicação internacional, a adaptação é a melhor estratégia, e esta foi conduzida através duma adaptação ao estilo do tipo e género textual na CC e LC.

As tipologias fortemente presentes nestes géneros textuais assentam sobretudo na descrição objetiva e na exposição, com segmentos frásicos que tendem a ser mais extensos na LP, e devem consequentemente sofrer alterações para melhor acomodar o género e tipo de texto na LC de forma a que o texto possa gozar de estatuto de original. Esta premissa demonstrou-se particularmente marcada nas adaptações conduzidas ao longo da tarefa.

Vejam-se alguns casos desta adaptação estilística e cultural, nomeadamente os três exemplos (Tabelas 4, 5 e 6) que de seguida se expõem.

Exemplo 1:

TP	TC
Observa-se ainda, que os enfermeiros com stress tendem a ter nível médio superior de workaholism, excessive work e negative work-family interaction ao passo que, tendem a ter nível médio superior de positive work-family interaction e menor excessive work, os enfermeiros que referem ter atividades de lazer.	It was also observed that nurses with stress scored higher mean levels for workaholism, excessive work and negative work-family interaction, whereas nurses who reported engaging in leisure activities scored higher mean levels for positive work-family interaction and lower for excessive work.

Tabela 4 - Exemplo de adaptação cultural estilística

Neste caso, o segmento “tendem a ter nível médio superior de positive work-family interaction e menor excessive work, os enfermeiros que referem ter atividades de lazer” apresenta uma estrutura frásica Verbo-Objeto-Sujeito. Pelo contexto prévio em que numa tabela são apresentadas as variáveis “*stressful work*” e “*leisure activities*”, sendo as categorias “sim” ou “não”, é possível discernir, nestes segmentos apresentados, a ideia de comparação entre estas categorias e variáveis e as variáveis “*work-family interaction*” (positivo ou negativo) e (maior ou menor) “*excessive work*” como sendo os enfermeiros com stress que apresentam os piores resultados e os que têm atividades de lazer quem apresenta os melhores resultados.

Porém, a sequência dos elementos frásicos na estrutura da frase não funcionaria estilisticamente da mesma forma na LC e CC, quebrando a leitura e tornando-se possivelmente agramatical pelo facto de que a LC ao não ser uma língua de sujeito nulo, não é tão flexível relativamente à ordem do sujeito na frase tal como é o caso da LP. Assim que o texto foi adaptado a estas normas e convenções culturais e estilísticas pela inversão da ordem dos sintagmas na frase.

Exemplo 2:

TP	TC
A DUWAS avaliada numa escala de likert de 4 pontos (varia de 1-Nunca a 4-Todos os dias), integra duas dimensões, cada uma com cinco itens, excessive work e compulsive work. Segundo Schaufeli et al. (2009a), a dimensão do excessive work representa a componente comportamental e a compulsive work a componente cognitiva do workaholism, sendo que os participantes que apresentem scores iguais ou superiores ao percentil 75 na combinação entre compulsive work e excessive work ou no score de adição ao trabalho são considerados workaholics.	The DUWAS evaluated on a 4-point Likert scale (ranging from 1-Never to 4-Every day), integrates two dimensions, excessive work and compulsive work, each with five items. According to Schaufeli et al. (2009a), the dimension excessive work represents the behavioral component and compulsive work the cognitive component of workaholism. Participants scoring equal to or higher than the 75 th percentile in the combination of compulsive work and excessive work or in the addition score are considered workaholics.

Tabela 5 - Exemplo de adaptação cultural e coerência e coesão

Como mencionado, a LC é mais sucinta. Este parágrafo descrito na Tabela 5 foi dividido em duas frases, de forma a melhor acomodar as convenções e normas estilísticas da LC, ao não quebrar tanto a fluidez do discurso e ir mais ao encontro destas. Porém, este parágrafo também levanta outras duas questões. Primeiramente, a escala de Likert é uma das escalas de resposta psicométrica mais usadas em pesquisas e estudos, inventada por Rensis Likert, e consequentemente o seu nome deveria estar em maiúscula, o que não é o caso no TP. Segundamente, no texto, o autor descreve outros questionários autoadministrados, para além do DUWAS para a caracterização sociodemográfica e profissional que usavam a escala de Likert. Porém num dos questionários usava “(varia de 1-nenhuma vez e 6-todos os dias)” em vez de “(varia de 1-Nunca e 3-todos os dias)” ou “(varia de 1-Nunca e 4-todos os dias)” como nos outros. Por motivos de coesão e coerência, esta ocorrência foi uniformizada para “(ranging from 1-Never to 6-Every day)”.

Exemplo 3:

TP	TC
Para dar resposta aos objetivos elencados, conduzimos um estudo transversal, descritivo-correlacional. Foi realizada uma reunião introdutória, sendo explicado o estudo em reunião com os diferentes gestores (topo e intermédio), havendo uma segunda reunião com os gestores intermédios onde foi explicado o instrumento de colheita de dados, agendadas as reuniões posteriores (intermédia para averiguar o processo e final para recolha dos questionários preenchidos).	To respond to the listed objectives, a cross-sectional, descriptive-correlational study was conducted. An introductory meeting with the different managers (top and middle management) where the study was explained was held. A second meeting with the middle management where the data collection instrument was explained was held as well, with subsequent meetings scheduled (intermediate to ascertain the process and final to collect completed questionnaires).

Tabela 6 - Exemplo da passiva

Este exemplo sofreu algumas alterações de estilo. Mais uma vez, como é possível determinar, na LP encontram-se diversas orações numa única frase. De facto, o TP tem carência de alguns conectores que poderiam melhorar a produção textual ao evitar o gerúndio e criar uma melhor fluidez da leitura com uma sequência lógica mais explícita. A tradução foi então realizada neste sentido, para que o TC melhor se enquadrasse nas normas culturais e estilísticas ao tornar o texto mais sucinto, objetivo e claro. De igual forma, a passiva, normalmente descartada noutros géneros textuais na LC, mas que, por norma, se encontra relativamente marcada em artigos científicos, sofreu também algumas alterações, nomeadamente na ordem sintática, para se

enquadrar ao estilo.

De seguida, na lógica do processo *Top-Down*, a pragmática constitui também um nível relevante. De facto, na leitura preliminar do TP, é importante haver uma análise e uma interpretação cuidadas da mensagem e de como ela se insere na sequência textual lógica. Na análise e consequente tradução de alguns artigos, a estagiária reparou em disfunções ao nível da pragmática e do conhecimento do mundo, em que os artigos demonstravam incoerências.

Exemplo 4:

TP	TC
Relativamente, ao workaholism Oates, em 1971, define-o como ‘person whose need for work has become so excessive that it creates noticeable disturbance or interference with his bodily health, personal happiness, and interpersonal relations, and with his smooth social functioning’. Este fenómeno tem mostrado diferentes implicações na saúde dos profissionais, famílias e organizações (Clarke et al., 2020).	Oates (1971) defined workaholism as the compulsive desire of a ‘person whose need for work has become so excessive that it creates noticeable disturbance or interference with his bodily health, personal happiness, and interpersonal relations, and with his-smooth social functioning’. This phenomenon has different implications on the health of professionals, families and organizations (Clarke et al., 2020).

Tabela 7 - Exemplo da pragmática e produção textual

Para além da incorreta posição na vírgula no sintagma “Relativamente, ao workaholism Oates (...)” e do facto de o termo dever estar em itálico por motivos estilísticos, o que mais se destaca é o facto de que o autor está a descrever a definição do *workaholic* e não de *workaholism*. Assim, o texto foi alterado de forma corrigir este erro pragmático, mas também de igual modo a adequar o estilo a um formato mais típico do género textual na LC e CC. Assim, a tradução ficou como acima indicado.

Ainda relacionado com a interpretação, os dois casos seguintes (Tabelas 8 e 9) demonstram como o conhecimento intuitivo do mundo, uma capacidade humana que ilude as *CAT-Tools*, podem captar possíveis erros factuais ou de produção textual, ao reconhecer uma certa estranheza pragmática que linguisticamente não se depreende num texto aparentemente bem redigido.

Exemplo 5:

TP	TC
Verificamos a existência de uma associação estatisticamente significativa e positiva entre a Idade e as “Competências”, o “Impacto” e a “Escala Total”. Os participantes solteiros apresentam scores médios mais baixos para a dimensão “Competências” e “Escala Total”. Participantes com “Curso de pós-graduação” apresentam score médio mais baixo para as dimensões “Sentido” e “Autodeterminação”. Participantes com “Curso de Pós-graduação” apresentam score médio mais baixo para a dimensão “Impacto” e para a “Escala Total”.	The existence of a statistically significant and positive association between age and “competencies”, “impact” and “total” was verified. Single participants have lower average scores for the “competencies” and “total” dimensions. Participants with a “postgraduate course” have a lower average score for the “meaning”, “self-determination”, “impact” and “total” dimensions.

Tabela 8 - Exemplo da pragmática e coerência

Este exemplo é interessante pois prende-se com a interpretação dos dados estatísticos da tabela apresentada no TP “Associação entre empoderamento psicológico (dimensões e escala total) e variáveis sociodemográficas” e a coerência textual de como os dados se relacionam na variável da amostra com “Curso de pós-graduação”. Na variável sociodemográfica de

habilitações profissionais, encontram-se as categorias “Especialidade”, “Pós-Graduação” e “Especialidade + Pós-Graduação”. No excerto do texto apresentado como exemplo, nota-se uma estranha divisão frásica ou segmentação, relativamente à separação da análise de resultados da categoria “Curso de pós-graduação” em duas categorias distintas, sendo que até esta designação é incoerente para a designação usada na tabela (“Pós-Graduação”) do TP. A repetição seguida do segmento: “Participantes com “Curso de pós-graduação” apresentam score médio mais baixo para as dimensões (...)” e a falta de mecanismos de coerência e coligação textual remetem para a possibilidade de se falar em variáveis sociodemográficas distintas, quando é uma só, a “Pós-Graduação”, como indicado na tabela.

Primeiramente, esta ocorrência foi perspectivada como um possível erro de designação ou um erro factual, pela possibilidade de que, de facto, uma das duas ocorrências remetesse antes para “Especialidade” ou “Especialidade + Pós-Graduação” e a outra invariavelmente para “Pós-Graduação”. Porém, uma análise cuidada à tabela revelou que a variável sociodemográfica “Pós-Graduação” era a que apresentava o score médio mais baixo para as quatro dimensões apresentadas. Consequentemente, a redundância da repetição foi eliminada para uma única frase objetiva, com a enumeração das quatro dimensões.

Exemplo 6:

TP	TC
Empoderamento estrutural tem uma correlação negativa com a presença de cursos de pós-graduação. Cotterill-Walker (2012) indica que a confiança e auto-estima têm relação com o empoderamento: existe relação positiva entre a formação pós-graduada e auto-estima que por sua vez tem um efeito positivo na forma como o Enfermeiro desempenha as suas funções, relacionado com os novos conhecimentos e oportunidades para os incorporar na prática.	Structural empowerment” has a negative correlation with the presence of graduate courses. Cotterill-Walker (2012) indicates that trust and self-esteem are related to empowerment: there is a positive relationship between postgraduate course training and self-esteem, which in turn has a positive effect on the way the Nurse performs their duties, related to new knowledge and opportunities to incorporate it into practice.

Tabela 9 - Exemplo da pragmática e semântica

O exemplo inserido na Tabela 9 constituía um parágrafo. Porém, considerando a discrepância semântica entre o contexto geral positivo do segmento e do contexto onde se inseria, e o uso da expressão “correlação negativa”, colocou-se a hipótese de existir uma falha. O texto foi traduzido conforme o original, no entanto foi deixada a sugestão de contactar os autores de forma a verificar se de facto era o pretendido dum ponto de vista factual e não um lapso.

Por sua vez, ao nível da frase surgiram ainda algumas questões, comuns a alguns dos artigos traduzidos, que, apesar de no esquema geral da tradução enquanto objeto textual de comunicação intercultural não serem tão significativas para a compreensão da mensagem e adaptação cultural e estilística para o público-alvo, não deixam de ser relevantes. Por exemplo, erros de pontuação mínimos, como falta de pontos finais, vírgulas mal posicionadas, que induziam a agramaticalidade, incoerência entre ponto final e vírgula em enumerações, que não interferem diretamente com a transferência cultural pretendida, mas que se refletem na qualidade da produção textual. Semelhantemente, podemos verificar outros exemplos de alterações e adaptações no TC que foram ao encontro dum melhor produto final. Destacam-se dois exemplos em particular, descritos nas Tabelas 10 e 11 que se seguem.

Exemplo 7:

TP	TC
Em relação à variável país (Table 3), em termos comparativos, constata-se que	Comparatively, for the variable country (Table 3) only the dimension absorption did

<p>apenas a dimensão absorção não evidencia diferenças estatisticamente significativas. Com diferenças significativas os enfermeiros portugueses a evidenciarem mais workaholism, negative work-family interaction e negative family-work interaction. Por outro lado, a amostra de enfermeiros espanhóis mais vigour, dedication, absorption, engagement, positive work-family interaction e positive family - work interaction.</p>	<p>not show statistically significant differences. Moreover, significant differences were found in Portuguese nurses, scoring higher for workaholism, negative work-family interaction and negative family-work interaction. On the other hand, the sample of Spanish nurses presented higher levels for vigor, dedication, absorption, engagement, positive work-family interaction and positive family-work interaction.</p>
---	--

Tabela 10 - Exemplo dos organizadores do discurso

As três frases deste parágrafo relacionam-se mais pelo contexto e pela sua sequência, do que propriamente pelo uso de conectores ou organizadores do discurso. Entre a primeira e a segunda frase, é possível verificar a falta de uma correlação linguística que una as diferenças significativas à variável país, estando subentendido pelo contexto. De facto, toda a segunda frase demonstra uma estrutura gramatical atípica, assim como a terceira, que demonstra a carência de um verbo, estando dependente do verbo da frase anterior. Em certa medida, este exemplo prende-se também com a necessidade de adaptação cultural às normas e convenções da LC, porém foi ao rever a produção textual ao nível da frase que foi possível solucionar todas estes desafios. Assim, a adição do advérbio conjuntivo “*moreover*” na segunda frase a ligar a mesma à primeira, tal como do verbo “*presented*”, resolveram no nível micro aspetos da macro-textualidade. De igual forma, a segunda frase foi adaptada para a correta forma estilística e sintática da passiva na LC.

Exemplo 8:

TP	TC
<p>No que ao Empoderamento Estrutural concerne os Enfermeiros demonstram uma perceção moderada, já apontado por (Teixeira and Barbieri-Figueiredo 2015), e com maior enfoque na “Oportunidade” e “Poder Informal” e menor enfoque nos “Recursos” (Baker, Fitzpatrick et al. 2011, DeVivo, Quinn Griffin et al. 2011, Hauck, Quinn Griffin et al. 2011, O’Brien 2011, Laschinger, Wong et al. 2013, Fitzpatrick, Campo et al. 2014, DiNapoli, O’Flaherty et al. 2016, Orgambidez-Ramos, Borrego-Alés et al. 2017). De realçar que no estudo de (Laschinger, Wong et al. 2013) os Enfermeiros recém-formados atribuíam menor importância ao “Suporte” ao invés dos “Recursos”. Por outro lado (Bawafaa, Wong et al. 2015), num estudo que pretendeu examinar a influência da liderança “42ressonante” no empoderamento estrutural e satisfação profissional em Enfermeiros do Canadá, reportam níveis moderados de empoderamento estrutural, com maior enforque na “Oportunidade” e menor na “Informação”, tal como o</p>	<p>As far as “structural empowerment” is concerned, Nurses demonstrate a moderate perception, has underlined by Teixeira and Barbieri-Figueiredo (2015), and with a greater focus on “opportunity” and “informal power” and less focus on “resources” (Baker, Fitzpatrick et al. 2011, DeVivo, Quinn Griffin et al. 2011, Hauck, Quinn Griffin et al. 2011, O’Brien 2011, Laschinger, Wong et al. 2013, Fitzpatrick, Campo et al. 2014, DiNapoli, O’Flaherty et al 2016, Orgambidez-Ramos, Borrego-Alés et al. 2017). It should be noted that in the study conducted by Laschinger, Wong et al. (2013) the newly graduated Nurses attributed less importance to “support” instead of “resources”. On the other hand, Bawafaa, Wong et al. (2015) conducted a study that sought to examine the influence of “resonant” leadership on structural empowerment and job satisfaction in Nurses in Canada. They reported moderate levels of structural empowerment, with higher emphasis on “opportunity” and lower in “information”, as identified by Ganz, Raanan et al. (2013), Yang, Liu et al. (2013)</p>

identificado por (Ganz, Raanan et al. 2013, Yang, Liu et al. 2013, Engström, Westerberg Jacobson et al. 2015).	and Engström, Westerberg Jacobson et al. (2015).
--	--

Tabela 11- Exemplo da pontuação agramatical

A pontuação neste parágrafo do exemplo 8 encontra-se agramatical, principalmente no que remete para as referências bibliográficas, ao subentender entre parêntesis funções sintáticas cruciais para o entendimento e devida gramaticalidade. Veja-se por exemplo na frase “Por outro lado (Bawafaa, Wong et al. 2015), num estudo que pretendeu examinar a influência da liderança “ressonant” no empoderamento estrutural e satisfação profissional em Enfermeiros do Canadá, reportam (...)”. Os autores Bawafaa, Wong et al. são o sujeito da frase principal, que irão estabelecer ligação com o plural do verbo ‘reportar’ mais adiante na frase, porém encontram-se entre parêntesis, em vez de só a data da publicação do estudo que se sucede aos autores. Estas ocorrências foram devidamente adaptadas no TC.

De igual forma existiram variáveis que não eram assinaladas como tal (pelo uso de aspas ou do uso da LC no TP), ou casos em que num único artigo não havia coerência entre o uso ou não das aspas para delimitar estas variáveis de estudo. Em cada artigo foi analisado o uso ou não destas marcações, sendo que, na grande maioria, foram assinaladas as ocorrências.

O processo de tradução incidu também ao nível da palavra. Entenda-se que aqui se fala ao nível lexical e não terminológico, pois termos pertinentes e problemáticas diretamente relacionadas com terminologia serão abordados na seção “Terminologia”.

A coerência entre maiúsculas e minúsculas teve que ser revista em cada texto, por exemplo, no uso de “Enfermeiros”, sendo que a capitalização como ênfase é algo indiscriminado na área. Mas também em títulos ou variáveis surgiu este mesmo problema, sendo que, caso estes fossem compostos por mais do que uma palavra, não havia coerência entre a capitalização das diversas palavras ou só da primeira, como por exemplo “Habilitações académicas” vs “Habilitações Profissionais”.

Erros ortográficos foram igualmente analisados neste nível, como foi o caso de “Barsil” (“Brasil”). De forma semelhante, sempre que existiam ocorrências de LC no TP e na encomenda de tradução era explicitado o pedido por uma variante distinta da LC que se encontrava no TP, estas eram alteradas para a correta grafia da variante. Foi por exemplo o caso de “*vigour*”, uma das variantes dum estudo, apresentado em inglês britânico no TP, que foi alterado para o inglês americano conforme as especificidades requeridas da encomenda.

Estas ocorrências indicadas foram as que mais se destacaram pela sua presença recorrente. Porém, vejam-se agora dois exemplos (Tabelas 12 e 13) em particular de produção textual e de coesão e coerência que de uma forma ou outra se encontravam também em alguns artigos.

Exemplo 9:

TP	TC
Eventualmente, sugerimos a criação de estudos multicêntricos, eventualmente longitudinais, com enfoque nas diferentes gerações.	In due course, this article suggests the creation of multicenter studies, possibly longitudinal, focusing on different generations.

Tabela 12 - Exemplo de adaptação cultural e produção textual

Este exemplo em particular levanta algumas questões que, apesar de, em grande medida, se prenderem com a cultura, são resolvidas com algumas alterações mínimas ao nível da palavra. Primeiramente, a questão de na LC e CC do género textual existir um distanciamento do autor enquanto sujeito marcado na sintaxe da frase. É bastante comum a substituição do sujeito enquanto autor por “*the article* [+ verbo] (...)” de forma a dar ênfase ao estudo descrito no artigo enquanto fonte de dados e conhecimento, e não ao autor, como é aqui o caso do TP.

Consequentemente, “sugerimos a criação (...)” foi adaptado no TC para “*this article suggests (...)*”

Segundamente, relacionado com a produção textual ao nível do estilo e redundância, a repetição do advérbio “eventualmente” é desadequada. Uma vez que, como já referido múltiplas vezes, a LC é uma língua objetiva, especialmente considerando o tipo e género textual, tanto no contexto de partida como no de chegada, “eventualmente” é um advérbio que levanta incerteza, e a sua repetição é redundante e estilisticamente desagradável. Como tal, a primeira ocorrência foi traduzida como “*in due course*”, pois na sequência do texto, os autores irão agora passar a sugerir a realização de outros estudos na subárea que possam complementar o que já é sabido. Já a segunda ocorrência foi traduzida para “*possibly*”, pois estes estudos por realizar constituem sugestões de estudos, sendo que é entendido que um estudo longitudinal pode possivelmente ser de interesse, porém não é certa a sua realização.

Exemplo 10:

TP	TC
A caracterização sociodemográfica e profissional integrou questões relativas ao sexo, idade, estado civil, parentalidade, habilitações académicas, tempo de experiência profissional, vínculo, turno de trabalho, perceção de stress e atividade de lazer.	The sociodemographic and professional characterization included items related to gender, age, marital status, parenthood, academic qualifications, length of professional experience, type of employment contract, shift work, stress perception and leisure activities.

Tabela 13 - Exemplo do plural

Este caso foi marcado pelo uso do plural em “*leisure activities*” pois não só é mais coloquial o uso do plural no sentido da frase, que não delimita apenas uma atividade, como envolve também coesão e coerência pelo facto de que foi a única ocorrência no texto no singular e como tal foi traduzida no plural.

2.3. Edição e Revisão

Nesta secção será abordada a edição e revisão através da análise de um artigo científico para edição no inglês, sendo que serão levantadas algumas questões éticas que se prendem com a profissão do revisor e do tradutor. Na subsecção “Problemas e Desafios” serão expostas várias problemáticas que surgiram aquando da edição deste artigo.

2.3.1. Artigo Científico para Edição

2.3.1.1. *Encomenda e Pré-Tradução*

Uma das tarefas do estágio incidiu na edição de um artigo científico sobre o uso de aplicações médicas para a monitorização de sintomas oncológicos, escrito em inglês pelos autores. O texto havia sido previamente revisto pela Dra. Maria do Amparo, dum ponto de vista de produção técnica e científica e com as devidas acomodações às especificidades da revista na qual seria para publicar. Foi pedido à estagiária que revesse e editasse dum ponto de vista linguístico e de estilo e formatação (estes dois últimos conforme necessário), e que indicasse tudo o que achasse pertinente para completar a tarefa com rigor.

Ao considerar o processo de edição, a estagiária deparou-se com literatura que se destacou ao remeter para a ética da edição, o que levantou toda uma série de considerações de extrema importância, porém sem o reconhecimento merecido. Assim, no processo de pré-edição foi feita a análise de questões éticas, tão frequentemente negligenciadas, que conduziu e guiou a tarefa e produziu impacto na edição.

No estudo e aprendizagem da tradução e em todo o percurso académico de aprendizagem sobre a profissão, considerações éticas sobre todo o trabalho tradutivo assim como outros processos linguísticos como o de revisão e edição, foram uma forte constante como não deveria deixar de ser. Toda a teoria e saber na área da tradução tem uma conotação particularmente subjetiva quando comparada com outras áreas. Porém a questão da ética é, muitas das vezes, descartada e não considerada, ou posta em segundo plano. Como também a edição acarreta esta temática, a estagiária considerou pertinente e de particular interesse a sua referência na realização desta tarefa.

A edição de artigos escritos por não-nativos quer escritos no ou traduzidos para o inglês, e até mesmo escritos, revistos ou traduzidos por nativos, é uma prática constante, e até mesmo fortemente encorajada por virtualmente todos os jornais e revistas científicas. Quanto maior o fator de impacto da revista, maior o cuidado e rigor científico e linguístico requerido. Como será aprofundado na secção “Acompanhamento de Projetos da ESEP a Candidaturas de Publicação Internacional” deste relatório, o processo de submissão passa por diversos passos de edição. Muitas revistas exigem uma revisão por pares dum ponto de vista meramente técnico e factual do rigor científico aquando da candidatura, para além da revisão linguística que já é esperada antes mesmo da submissão. Várias revistas aceitam e encorajam uma segunda submissão do mesmo artigo, com a indicação de que o artigo deverá ser revisto por um nativo, sendo que a própria revista levará a cabo o processo da edição final. Como se sabe, a condição da revisão por um nativo é uma condição ideal que nem sempre se verifica no mercado, porém, não deixa de ser impedimento a uma nova fase de edição textual, seja pelo mesmo revisor prévio ou não. Assim, a questão não é a de se todo este longo processo de revisão por diversas partes é aceitável ou não, mas sim de que até que ponto, quando tal edição extensiva ocorre, ela é aceitável.

O “Dilema Ético” da edição apresentado por Burrough-Boenisch (2003) constata que um fator de consideração que afeta o trabalho do revisor prende-se com a ética do aprimoramento dum texto que, uma vez publicado, realça o destaque do autor na comunidade científica. Ou seja, de que forma o trabalho do autor e conseqüente reconhecimento é aprimorado e enaltecido às

custas do revisor e editor.

De certa forma, podemos afiliar e conciliar esta ideia com as considerações de Venuti (1995) no que remete para a invisibilidade do tradutor e a “domesticação” do texto. O tradutor é invisível pois há que preservar a “voz” do autor original, sem que o TC seja tido como tradução, mas sim que possa gozar dum estatuto de original. Como Venuti (1995, pp.8-9) afirma “a invisibilidade do tradutor é uma estranha autoaniquilação” e indica ainda que o tradutor nunca chega a receber total reconhecimento pela prioridade atribuída à voz do autor, que, no fundo, dita a tradução. Ele cita também Kratz (1986) que comenta o seguinte: “Certainly my ego and personality are involved in translating, and yet I have to try to stay faithful to the basic text in such a way that my own personality doesn’t show” (as cited in Venuti, 1995, p.8).

Um fenómeno semelhante ocorre aquando da edição. Tal como na tradução, as considerações éticas prendem-se em larga escala com o balanço algo frágil entre ser capaz de se distanciar de si mesmo, reprimir a personalidade da pessoa que leva a cabo a realização da tarefa e a preservação da “voz” do autor, das características linguísticas, estilísticas e sintático-semânticas próprias que tornam o texto único e o ligam ao autor, chegando mesmo a identificá-lo.

Como indicado por Debakey e Woodford (1973, p.150): “From an ethical standpoint, it seems improper for an editor to revise a manuscript extensively – in essence, to rewrite it – and keep the original author's name in the published version.”

No fundo, prende-se com as questões fundamentais de edição aqui levantadas de até que ponto se torna legítimo os revisores e editores envolverem-se em processos de edição e revisão mais complexos, ou, então, manterem-se à superfície do texto, minimizando a sua presença, ao ponto de invisibilidade, de serem fiéis ao texto e de o reproduzirem da forma mais equivalente possível ao original. Deve considerar-se a preservação do estilo do autor como primário em função da qualidade comprometida? Procurar um balanço periférico de todas as partes envolvidas? Ou fazer por alcançar o melhor produto final, independentemente das partes lesadas, tanto o editor não reconhecido quanto o autor que perde o seu estilo? Até que ponto deve então o editor/revisor envolver-se?

Ao falar-se num contexto de publicação em revistas internacionais que atuam como repositórios de preservação e disseminação do conhecimento científico, é imperativa a integridade da literatura para que a ciência possa de facto evoluir e contribuir para o aprimoramento da comunidade científica, e, conseqüentemente, a sociedade. Derradeiramente, é a ciência e a evolução que ela traz que devem estabelecer os parâmetros para a avaliação da produção da literatura dos autores, instituições e comunidades. As revistas facilitam, de certo modo, esta avaliação e delimitam os seus parâmetros, podendo assim contribuir para uma edição mais objetiva.

Porém, as respostas a estas difíceis questões permanecem demasiado subjetivas. O que se torna evidente e pode mesmo, inclusive, ser tomado como garantido, é que recai sobre o editor esta difícil tarefa de conciliar tais ponderações, sendo potencialmente uma das maiores responsabilidades que este encontra no seu trabalho. Um dos antigos presidentes da ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos) Lewis J. Greene (1998) ilustra este facto, apontando para uma possível resposta:

O editor é responsável pela manutenção da qualidade científica e editorial da revista. Isso é muito vago, mas essa é a responsabilidade de um editor ou de um grupo de editores. A obrigação principal de um editor é garantir que os manuscritos submetidos para publicação sejam avaliados de forma apropriada: objetivamente, sem brigas e sem preconceitos. O editor não deve escolher revisores visando resultados previsíveis. De facto, o editor é um tipo de *ombudsman*, que deve tentar proteger os direitos dos

autores e dos revisores, contribuindo para a comunicação entre eles (Greene, 1998, p.1).

Tendo em conta todas estas considerações, é possível afirmar que tanto os autores como os editores e revisores devem ser protegidos e reconhecidos como parte de todo o processo da divulgação científica, que por si, deve ser de qualidade e íntegra. Porém, a prioridade é claramente para com o progresso e avanço da ciência, assim que todas as edições relevantes para que a mensagem seja adequadamente transmitida e recebida devem ser realizadas, independentemente do custo. No entanto, sempre com cuidado e atenção para não fazer alterações desnecessárias e permanecer fiel ao autor dentro do possível, desde que não ponha em risco a produção e compreensão textual, na comunidade linguística alvo.

2.3.1.2. Problemas e Desafios

O texto sob análise foi escrito por um não-nativo do inglês da área de enfermagem para ser publicado numa revista internacional, e, tendo em consideração as questões levantadas na secção anterior, a estagiária procurou um aprimoramento textual, com o mínimo de alterações possíveis.

Porém, a produção científica entre as duas comunidades linguísticas envolvidas na mediação cultural é distinta, levando a uma necessidade de adaptação linguística para a LC e CC e edição ao nível da produção textual. Destacaram-se questões de estilo e nuances particulares como inversão da ordem das palavras (por exemplo uma clara preferência do inglês para os modificadores antes do substantivo [ex.: “*development stages of the application*” em vez de “*Stage of development of the application*” como inicialmente escrito pelo autor]), inversão de outros elementos frásicos na ordem da sintaxe, questões de redundância e de maior concisão.

Outros casos que não se prendiam propriamente com a adequação cultural, mas mais com a produção textual e a correção de erros gramaticais relacionaram-se com coerência e coesão, pontuação ou ambiguidades.

Vejam-se abaixo ocorrências concretas de agramaticalidades e ambiguidades lexicais e semânticas, algumas das quais sofreram também adaptações culturais à comunidade linguística.

Exemplo 1:

For a more detailed analysis of the resources and development stages of the identified mHealth applications, other data were considered and extracted with the support of a specific form. Thus, the data related to the functionalities of the applications identified in the different studies were recorded according to: a) name of the application; b) inputs; c) outputs; d) possible forms of application connectivity or communication; e) data stored by the system; f) devices potentially associated with the applications. This *a priori* categorization was based on the authors' background knowledge of this subject.

Figura 1 – Exemplo da pontuação agramatical

Exemplo 2:

Two applications were identified for monitoring specific conditions during chemotherapy treatment. One was for sleep monitoring [37], and another that monitored a rehabilitation program, prescribed during treatment [38], to improve the physical condition and relieve treatment-related toxicities. More specific features are displayed in table Table 2.

Figura 2 – Exemplo da coesão

Exemplo 3:

The categorization of the evaluated contents was based on the criteria recommended by Nouri et al. [32], by identifying the parameters that can be assessed in the studies addressing mHealth.

Figura 3 – Exemplo do conetor

No exemplo 1, está presente uma agramaticalidade relacionada com a pontuação, nomeadamente a vírgula que separa o sujeito do predicado. O erro foi subsequentemente corrigido, removendo a vírgula. Já o segundo exemplo apresenta falta de coesão, pois a menção

à primeira tabela que apareceria previamente no texto de partida, “Table 1”, encontrava-se em maiúscula, como costuma acontecer neste gênero textual no inglês, assim que o texto foi alterado para acomodar esta especificidade da língua e a coesão textual. O último exemplo (Figura 3) remete para a falta da preposição “by” que aqui cumpre o propósito de conector textual, ao ligar as duas orações, identificando a segunda como o método usado na categorização dos conteúdos.

Exemplo 4:

2.3 Exclusion criteria

Individuals under 18 years of age, with cancer, ~~but that who were~~ submitted to other forms of treatment other than chemotherapy, ~~as well as not using and did not use~~ mobile applications ~~during~~ chemotherapy treatments, were excluded.

All articles addressing the use of telephone calls, SMS, videoconferences, websites, ~~computers~~ or laptops were not considered. Studies other than primary research were also excluded, such as editorials, letters, concept papers, review articles, ~~as well as~~ unpublished (gray) literature, dissertations, ~~and~~ books ~~and/or~~ book studies. Only articles written in English, French, Spanish ~~and/or~~ Portuguese were selected.

Figura 4 – Exemplo de ambiguidade ao nível da frase

Esta frase é ambígua relativamente ao nível em que os sintagmas indicados pela delimitação no comentário se encontram na frase. A conjunção adverbial de adição “as well as” cria ambiguidade ao quebrar a enumeração de todos os exemplos de estudos que não fossem de pesquisa primária. Caso a conjunção fosse usada para separar os dois últimos exemplos poderia ser aceitável, porém não é típico e, como tal, sofreu uma adaptação cultural e linguística. Segundamente, a conjunção, aliada à enumeração dos sintagmas que vêm a seguir é pouco usual. “(...) unpublished (gray) literature, dissertations and books or book studies” cria toda uma outra série de ambiguidades, pois os sintagmas “dissertations and books”, “or book studies” e “dissertations and books or books studies” podem fazer parte da enumeração principal da pesquisa secundária, ou estar inseridos ao nível do sintagma “unpublished (gray) literature”. Por sua vez, “dissertations and books” podem ser considerados como estando inseridos no sintagma “unpublished (gray) literature” mas, em “or books studies”, não.

Assim, as notas de revisão foram no sentido de uniformizar todos os segmentos numa única enumeração ao nível da frase principal “Studies other than primary research were also excluded, such as (...)”. A leitura torna-se então objetiva, com uma única sequência lógica, objetiva e clara, características muito típicas da língua inglesa. O estilo é então igualmente adequado, e a produção textual uniformizada e simplificada para uma leitura mais fácil.

Exemplo 5:

displayed to indicate telephone contact with healthcare professionals [45,53,55,45]. One study [58] established that for 'orange alerts' extending over 48 to 72 hours, the mechanisms recommended for 'red alerts' should be triggered. Other types of alerts, available in some of the apps, issue warnings to professionals if ~~patients fail~~ ~~complications are not~~ reported ~~complications by patients~~ within a 24-hour period [34-36,46,54].

Most applications include self-care instructions according to the severity levels. ~~However,~~ ~~[This]~~ ~~however,~~ ~~in some cases~~ ~~this~~ information is ~~available in some of more~~ broadly provided in the apps's libraries [39,44,38,39,44,59], alongside other ~~information about~~ ~~contents on~~ cancer, treatments, side effects, or other topics, ~~but in a more general perspective~~.

Adherence to therapy is another feature explored, either by issuing alerts to administer oral chemotherapy, as presented in ~~Table 2,~~ or by allowing dose adjustment [34-36,46,57]; by the physician, according to the displayed toxicity levels.

Figura 5 – Exemplo da ambiguidade pragmática e redundância

Este exemplo presente na Figura 5 em particular demonstra um caso importante, não só pela ambiguidade pragmática que contrasta com o conhecimento do mundo e da coerência do texto, mas também pela importância de manter contacto com os autores no cuidado da revisão factual e de produção textual.

No parágrafo inicial, o segmento *“Other types of alerts, available in some of the apps, issue warnings to professionals if complications are not reported by patients within a 24-hour period”* é ambíguo, senão potencialmente disfuncional, dum ponto de vista da pragmática. A forma como o texto descreve a aplicação, sugere que o paciente tem de reportar a cada 24 horas de forma a não emitir nenhum aviso. Porém, pelo contexto prévio e numa análise à coerência textual das descrições anteriores relacionadas com o uso de aplicações no melhoramento do tempo de resposta dos profissionais de saúde, a pragmática do texto sugere o contrário. Considerando a falta de recursos que se vê em grande parte do mundo nos serviços de saúde, tal parece improvável. O texto também não é claro no sentido em que os alertas só são enviados se o paciente não reportar complicações, o que também por si aponta ser ilógico, mesmo em casos de oncologia.

Inicialmente, foi considerado pela estagiária a possibilidade de o autor querer dizer *“(…) if patients don’t report within a 24-hour period”* ou *“(…) issue warnings to professionals within a 24-hour period if patients report complications”*. A indicação foi deixada à Dra. Maria do Amparo, com a sugestão de contactar os autores. Porém, não houve resposta, assim que foi acordado entre a estagiária e a supervisora de estágio na instituição não alterar significativamente o texto, chegando à versão final, mesmo que conduzisse à tradução indevida e consequente presença do erro pragmático e factual. Numa fase posterior, ficou de ser revisto novamente aquando da candidatura de submissão à revista.

Já o segundo parágrafo sofreu uma adaptação estilística, no sentido de evitar redundância e tornar o texto mais sucinto e claro, através de, por exemplo, a remoção dos segmentos *“(…) available in some of (…)” (the apps)* e *“(…)but in a more general perspective”* e consequente substituição destes por um só segmento que acarretasse o significado de ambos *“(…) more broadly provided in (…)”*.

Exemplo 6:

~~Integrating~~ ~~On the one hand, integrating~~ patient-reported outcomes (PROs) into clinical practice is an increasingly promising strategy for improving symptoms, communication and clinical outcomes [9,10]. Recent evidence shows that using an internet-based system to evaluate PROs, combined with email alerts for nurses, has produced better HR-QoL results; reduced ~~visits to~~ emergency services ~~visits~~, reduced hospitalizations due to complications; and increased the overall survival rates compared to usual care [10,11].

On the other hand, the widespread of oral chemotherapy is changing the treatment paradigm in oncology. Self-

Figura 6 – Exemplo da coesão e coerência

Na Figura 6 está presente uma falta de coesão e coerência entre os dois parágrafos. Eles relacionam-se com uma ideia de oposição, ideia esta que é introduzida no segundo com *“On the other hand, (…)”* e verificada pelo contexto. Porém, o primeiro parágrafo seria mais indicado para introduzir a ideia de contrariedade e indicar ao leitor um contraste ou oposição que se avizinha entre as duas noções descritas, sendo então depois reafirmada no segundo tal como se encontra. Também pelo facto de *“On the one hand (…)/on the other hand (…)”* se tratar de uma expressão idiomática, o uso de apenas uma das partes pende para uma agramaticalidade de produção textual. Assim, foi introduzida no primeiro parágrafo a primeira parte da expressão.

Está de igual modo presente um exemplo muito típico de inversão de ordem das palavras, casos que foram recorrentes com as consequentes alterações realizadas em grande parte destes. Denotou-se nestas instâncias o facto de o autor do texto ser não-nativo e, por isso, usar uma sintaxe mais própria do português do que do inglês, mesmo o texto tendo sido escrito nesta língua. A posição inicial do núcleo (“visits”) no sintagma nominal “visits to emergency services”, com o sintagma preposicional inserido em “emergency services”, é característico do português. Porém, em inglês não se verifica o mesmo, sendo que a tendência é a trazer todos os elementos para o mesmo nível da frase num único sintagma nominal “emergency services visits”. O mesmo acontece com os seguintes dois casos (Figuras 7 e 8), entre outros:

Exemplo 7:

The 15 different apps identified in the present study demonstrated significant technological advancements in **surveillance of oncology treatments surveillance**. The development of mobile applications during chemotherapy treatment has proved to be cardinal to support the process of monitoring adherence to oral therapies, controlling toxicities or providing self-care guidelines to patients.

Figura 7 – Exemplo da ordem dos elementos no sintagma nominal

Exemplo 8:

Apps have been made available in various ways over time. Initially, applications were made available as programs incorporated in the mobile phones [34-36,46], or **byin PDAs format (personal digital assistants)** [41,48,49,58,41]. Since 2015, all apps are available for smartphones and easily accessible through Apple iOS® or Android® systems [37,40,42,44,45,47,50,53,55,56,59,53,37,42,50,55,56,59,44,47,45,40], or exclusively for *Android*. [39,54,57,39]. However, in two of the included studies, no specific information was found [38,51]. The majority of mobile apps were usually available in the English language [34,35,36,40,41,45,46,47,48,49,50,53,54,55,56,58,58,36,40,48,49,41,53,46,54,50,55,56,47,45].

3.56 The functionality of applications Applications functionality

Figura 8 – Exemplo da produção textual e referências

As Figuras 7 e 8 demonstram igualmente outros casos de inversão de elementos frásicos no sintagma, simplificando o texto e indo ao encontro de uma linguagem mais corrente e típica do género textual e da comunidade linguística da LC. Na Figura 8, por exemplo, com “*Applications functionality*” ao invés de “*The functionality of applications*”, que remove as duas preposições aqui redundantes e que traz o núcleo do sintagma nominal para o fim, como é costume na língua inglesa.

O texto sob análise nesta secção do relatório já havia sido previamente revisto pela Dra. Maria do Amparo, o que o torna num exemplo interessante, já que evidencia alguns erros tão simples que são facilmente negligenciados em relação a outros erros mais crassos, sejam de sintaxe, de conteúdo, etc., chegando até a ser ignorados, apesar de serem também importantes na produção textual.

Às ocorrências referidas, relativamente ao exemplo 8, acrescentam-se ainda algumas temáticas, tais como as seguintes: primeiro, a pontuação, pelo uso de uma vírgula que é redundante com o uso da conjunção “or” que liga os dois sintagmas preposicionais “in the

mobile phones” e “in PDA format”, neste caso, os dois exemplos apresentados nos quais era possível incorporar aplicações, em que a vírgula é agramatical.

Por motivos de estilo e formatação, também as referências foram editadas como se pode ver na Figura 8 numa sequência lógica numeral crescente em vez de aleatória como é o caso ao longo do artigo.

A coesão e coerência também está presente, nomeadamente na numeração das secções do texto. A ordem em que as secções se apresentam no texto é a seguinte: *Characterization of participants*; *3.4 Characterization of the identified applications (apps)*; *Applications functionality*; *Methodological aspects*. Porém existe incongruência numeral como é possível verificar nestes exemplos presentes nas Figuras 9 e 10 de correções no modo de Registrar Alterações:

Exemplo 9:

~~3.3 Participants~~ ~~Characterization of participants~~ **Characterization of participants**

The characteristics of the participants are summarized in Table 1. A total of 1,004 patients participated in the studies, of which 225 were included in control groups. Data suggested that some of the included studies used the same sample, namely in publications reporting the use of “Mobile Phone Project[®]” [34,35] and “ASyMS[®]” [58,41] applications. There were 581 women and 335 men involved in these studies, and two studies did not include ~~data~~ **information** on gender [58,42]. The majority of the studies addressed breast cancer (35%), followed by colorectal cancer (31%) (Figure 2). For studies using clinical trial protocols [44,53-57,44], a total of 1,814 participants were recruited, of which half (907) were part of the control group.

~~3.45 Characterization of identified~~ ~~Identified applications (apps)~~ ~~characterization~~ **Characterization of the identified applications (apps)**

From a total of 26 publications, 16 different applications were identified, as shown in ~~table~~ **Table 2**.

Figura 9 - Exemplo da incongruência numeral 1

Exemplo 10:

~~3.56 The functionality of applications~~ **Applications functionality**

Information on key application functionalities has been extracted from the content of published reports and was summarized and ~~categorized~~ ~~grouped~~ ~~grouped~~ into five major groups, as displayed in Table 2. A cross-cutting feature of all applications is their connectivity to a web page that provides healthcare professionals with a full range of information collected from patients’ mobile devices. Most of the applications use international scales to monitor toxicities, such as the ~~“Common Terminology Criteria for Adverse Events” (CTCAE)~~ or the ~~“Patient-Reported Outcomes version of the Common Terminology Criteria for Adverse Events” (PRO-CTCAE)~~, in their various versions, in addition to more specific applications, which use scales that are specific to the focus under study, such as sleep, anxiety and mood [37].

Figura 10 – Exemplo da incongruência numeral 2

Este último exemplo (Figura 10) levanta outra questão igualmente importante, particularmente em relação à terminologia e adequação cultural.

“Common Terminology Criteria for Adverse Events” e “Patient-Reported Outcomes version of the Common Terminology Criteria for Adverse Events” constituem escalas internacionais, criadas pelo *National Cancer Institute* americano, usadas em ensaios clínicos na monitorização dos

níveis de toxicidade em pacientes com cancro.

Na pesquisa realizada na revisão terminológica, foram consultados vários textos paralelos da área, nomeadamente artigos científicos e clínicos, assim como fontes de interesse nas áreas de produção científica e medicina. Todos estes apesar de fazerem menção à escala por extenso, cingiam-se a usar a abreviatura uma vez que esta era explicitada. Por serem também termos correntes na área, foi considerado que a abreviatura poderia ser mais facilmente identificada pelo público-alvo, assim que estas foram acrescentadas aos termos.

De igual forma, os termos encontravam-se em itálico e entre aspas, assim que foi removido a formatação de itálico por motivos estilísticos.

Exemplo 11:

To characterize the evaluated content under mHealth publications, and to contextualize the **development processes of development** of applications versed in publications, other data were considered, obtained by analyzing the selected articles.

The categorization of the evaluated contents was based on the criteria recommended by *Nouri et al.* [32], **by** identifying the parameters **that can be assessed** in the studies addressing mHealth. According to the author, **it is possible to assess** applications **can be assessed** in 7 dimensions (**design**, information/content, usability, functionality, ethical issues, security and privacy, and perceived value by the user), including 37 subclasses of criteria. For this analysis, only the 7 main

Figura 11 – Exemplo da repetição

Para além de se verificar novamente a temática da ordem das palavras na Figura 11, é possível verificar uma repetição do segmento “(...) can be assessed (...)” em duas orações seguidas. Por motivos de estilo, foi considerada a substituição na segunda frase por “(...) it is possible to assess (...)”, sendo que este segmento foi deslocado para antes do núcleo nominal principal da frase, neste caso “*applications*”, de forma a atingir uma linguagem mais corrente e típica do inglês.

2.4. Acompanhamento de Projetos da ESEP a Candidaturas de Publicação Internacional

No dia 17 de julho, a estagiária reuniu-se com a Dra. Maria do Amparo para acompanhar o processo de submissão de artigos a revistas internacionais.

Foram primeiramente levantadas algumas questões, como o fator de impacto. O fator de impacto de publicação é um método bibliométrico para a avaliação da importância das revistas científicas nas suas respectivas áreas, que considera o número médio de citações dos artigos publicados durante um ano. Para o seu cálculo, são usados dados como o número de vezes em que os artigos publicados no ano anterior e vigente foram citados em revistas durante o ano corrente a dividir pelo número total de “Itens citáveis” publicados em ambos os anos, entendendo-se geralmente por “itens citáveis” revisões ou artigos científicos.

O *Web of Science Group* é um provedor de informação, tecnologia e serviços para a comunidade de investigação científica, tais como universidades, instituições de pesquisa, governos, organizações públicas e privadas e editoras ao nível global. Há 30 anos que é responsável pela manutenção e atualização da base de dados *Journal Citation Report*, uma das maiores bases de dados da comunidade de investigação, contando com 81 países, cerca de 12 mil revistas internacionais e 236 áreas de conhecimento. Por meio de um conjunto de dados e métricas de análise levadas a cabo por editores e revistas científicas de âmbito mundial, o JCR é uma das principais bases de dados de consulta internacional, na qual é possível consultar diversos dados como o fator de impacto de publicação.

O artigo para publicação era um artigo qualitativo na área da psicologia e enfermagem e a estagiária foi alertada para o facto de que artigos qualitativos dificilmente são aceites para publicação ao invés dos quantitativos, pela falta de dados estatísticos e carácter algo subjetivo. Por norma, quanto maior o fator de impacto de publicação da revista, mais dificilmente artigos qualitativos são publicados, pela clara preferência das editoras e da comunidade científica na obtenção de dados concretos e que passaram por um método científico rigoroso, alcançando uma conclusão que possa ser aceite com veracidade pela comunidade.

Porém, apesar da preferência por artigos quantitativos pela comunidade científica de pesquisa e publicação, os artigos qualitativos não deixam de ter o seu mérito, particularmente em áreas mais subjetivas e com abordagens mais holísticas, o que é o caso do artigo em questão. Mesmo que se trate de um processo de várias etapas, chegando a demorar vários meses até obter qualquer tipo de resposta, seja esta positiva ou negativa, não deixa de ser relevante a tentativa da propagação do conhecimento, independentemente do tipo textual.

A revista para a qual o artigo seria enviado é a *BMJ Quality & Safety*, com um fator de impacto de publicação atual de 6.084, sendo considerada uma boa média, ao considerar também o facto de que a média estimada para o fator de impacto na área da enfermagem é de 1.07.

Foi também discutido na reunião o processo levado a cabo pela revista no momento da receção do pedido. Torna-se, então, igualmente importante ter em consideração a carta ao editor, pois hierarquicamente, será o editor quem irá receber o pedido e todo o processo de consideração irá ter início a partir do momento em que este lê a carta. Ao receber o pedido de submissão, o editor irá analisar esta e ver todos os dados relevantes como os autores e afiliações institucionais, o que contém o artigo e todos os outros dados essenciais relevantes que constam da página do título, e, conseqüentemente, irá analisar o interesse do artigo para a revista. A carta ao editor serve, de igual forma, outro propósito extremamente importante e de carácter obrigatório que é o de reforçar a credibilidade do autor em como se compromete com uma, e apenas uma, revista. Porque o mesmo artigo nunca poderá surgir em duas revistas diferentes, a carta ao editor serve também como compromisso por parte do autor em como este se submete unicamente à revista na qual tem início o processo de submissão. Apenas após receber resposta

da revista, e caso esta seja negativa, o autor poderá tentar submeter o trabalho junto doutra revista.

Antes de se considerar a submissão, são precisas algumas considerações acordadas entre os autores e o gabinete de apoio à publicação. Num cenário ideal, a escolha da revista seria um passo anterior à própria realização do artigo ou devida tradução/revisão. Porém, de acordo com a Dra. Maria do Amparo, raramente é o caso, assim que, por norma, os autores pedem auxílio ao gabinete para decidir sobre qual a melhor revista para candidatar o artigo a publicação, visto a vasta experiência e conhecimento das diversas revistas na área por parte da responsável pelo gabinete.

Posta esta decisão, há que ter em conta as “*submission guidelines*”, diferentes para cada revista. Novamente, num cenário ideal, o texto seria fabricado à volta destas, ou então adaptado numa fase mais tardia pelos autores. Porém, o gabinete, ao prestar serviços linguísticos de tradução e revisão, assim como de apoio à publicação, assume muitas vezes o trabalho de adaptação do texto às diretrizes de submissão da revista. Estas diretrizes têm tanto a ver com o formato e informação contida no artigo, como por exemplo formatação, número de tabelas, tipos de métricas usadas na análise dos dados, etc, como se prende também com a própria submissão, como por exemplo o número de palavras, se a bibliografia ou o resumo estão incluídos na contagem, se as tabelas devem ser introduzidas em formato Word ou imagem, e ainda se devem ser incluídas no corpo do texto ou submetidas à parte, entre outros aspetos.

As taxas de processamento do artigo (*article processing charges*) são igualmente relevantes, porém, por norma, a ESEP disponibiliza um orçamento para a publicação que inclui as taxas de submissão. Assim, dificilmente é considerada a possibilidade de submissão em “*open access*” pelo facto de que as taxas subsequentes, neste modo de “*acesso aberto*”, são exorbitantes, sendo estas, por norma, financiadas pela publicação científica com base em pesquisa governamental.

Postas estas considerações, o processo de submissão é iniciado, através do *login* na revista, previamente criado pelos autores.

Como previamente referido, a revista é a *BMJ Quality & Safety*, e apesar das diretrizes serem específicas a cada revista, as plataformas e os passos de submissão são bastantes semelhantes entre si.

Assim, após efetuar o *login* e aceder à página do autor, há que iniciar o processo através de “*begin submit*”, que irá levar à plataforma para a submissão “*manuscript central*”.

Por norma, o processo é normalizado, pedindo primeiramente: o manuscrito; a carta ao editor; tabelas e figuras (quando estas são pedidas à parte)²; a página de título, que deve de conter todas as informações relevantes como o título do artigo, a identificação dos autores e afiliação, o chamado “*corresponding author*”, ou seja, o autor correspondente, responsável pela comunicação entre a revista e os demais autores, quando se trata de mais do que um, se não há conflitos de interesse entre os autores; e, finalmente, aprovações éticas que devam constar, que se prendem com o consentimento dos indivíduos inseridos nas amostras (quando é o caso), assim como quaisquer outros pareceres relevantes de concelhos de ética da instituição.

Posta a submissão destes dados, dá-se continuação ao processo pela submissão do resumo do artigo na plataforma e informações adicionais para o editor que se prendem com as áreas temáticas. Dependendo da plataforma, será possível inserir as mesmas manualmente ou terão de ser escolhidas uma ou mais das opções disponibilizadas.

O passo seguinte será a submissão do ficheiro do artigo. Neste, deverá constar tudo menos a

² No caso em análise foi pedido que cada imagem fosse numa só página e uma tabela por cada ficheiro, sendo pedido que estas fossem editáveis, exclusivamente em Microsoft Word, o que é relativamente típico.

afiliação do artigo de forma a que possa haver uma “*blind review*”, ou seja, que o artigo possa ser analisado de forma completamente anónima relativamente aos autores para evitar quaisquer conflitos de interesse. Daí que estes dados devam constar da carta ao editor, pois apenas este terá acesso a estas informações.

Da mesma forma submete-se também outros ficheiros relevantes como o formulário de consentimento do paciente, e um documento assinado pelos autores em que não existem conflitos de interesse, assim como outro documento à parte que contém a informação do manuscrito, como o número de palavras, número de figuras, se estas são a preto e branco ou a cores, o número de tabelas e o número de referências. Por norma, são estes os dados requeridos da informação do manuscrito, porém a forma de submissão varia de plataforma para plataforma, algumas das quais requerem um documento à parte, outras requerem a submissão dos dados em locais de submissão específicos, e, em alguns casos raros, as informações suplementares não são pedidas de todo.

O passo seguinte diz respeito aos atributos e palavras-chave do artigo. Relativamente a este passo, nomeadamente às palavras-chave, existe um *browser* chamado de *MeSH Browser – Medical Subject Headings*, no qual constam todas as palavras-chave definidas e aceites mundialmente e que serve de padrão global para estas. Assim que todas as palavras-chave têm de ser revistas de acordo com este *browser*, e apenas as que constem deste podem ser aceites na submissão.

Ainda relativamente aos atributos, é também, por norma, requerida a submissão do ORCID iD, um ID internacional que serve como identificação digital vigente e que consta da plataforma ORCID, que, por sua vez, funciona enquanto base de dados para as identificações científicas. Neste ID, é possível inserir toda a informação relevante do autor, como afiliações académicas e institucionais, bolsas, publicações, revisões por pares, entre outras. Especialmente pelo facto de apresentar todos os dados do autor como afiliações institucionais e académicas e em particular toda a produção científica realizada e publicada pelo autor, o editor da revista irá ter esta identificação em particular atenção e pesará de igual modo na ponderação da publicação ou não do artigo na revista. Por estes motivos, a inserção do ORCID iD é um passo que costuma constar do processo de submissão de artigos em grande parte das revistas, se não todas as que tenham fator de impacto.

De seguida e ainda relativamente a este passo, são também requeridos todos os dados dos autores para além do autor correspondente. De igual modo, são dados aos quais apenas o revisor terá acesso, por motivos de anonimato, *blind review*, e questões éticas. Os dados requeridos costumam ser o email, de preferência, o institucional (como indicado na plataforma da revista *BMJ Quality & Safety*, e, tal como esta, muitas outras), a instituição, cidade e país.

Por vezes, e em particular em revistas com fator de impacto, a candidatura à publicação está dependente do acréscimo obrigatório de um revisor da área, como um colega enfermeiro ou docente, por exemplo, que deverá dar um parecer assim como permitir o uso dos seus dados (nomeadamente nome, email e instituição, ou até mesmo o ORCID iD), com a condição acrescida de que não esteja associado à instituição do(s) autor(es), também de carácter obrigatório. Este passo existe para sustentar a revisão por pares, para além dos revisores linguísticos da revista. Costuma ser de interesse, não só para os autores, mas também para a revista e o revisor da área, pois trata-se de uma dinâmica de contactos em que apesar de não haver remuneração pelo serviço, o revisor fica sujeito a ganhar renome com a sua revisão, por norma ficando associado e identificado enquanto revisor para a revista, sendo de igual modo benéfico para esta, pois ganha um possível revisor da área do país, podendo até inclusive futuramente encomendar trabalhos de revisão a este.

No caso em análise, o passo seguinte, pedido pela plataforma da revista, foi o de “*details & comments*”, nomeadamente os seguintes procedimentos: a submissão da carta de apresentação

(*cover letter*), ou pedida em formato Microsoft Word ou pela inserção do texto diretamente na plataforma onde esta assinala o pedido; se existe financiamento; se se trata de um ensaio clínico e, caso seja este o caso, se este se encontra devidamente registado; a “*data availability*” ou seja toda a bibliografia onde dados estatísticos foram encontrados e consequentemente usados e aproveitados para sustentar a investigação (por exemplo, sensos prestados pela OMS); o consentimento informado, quando o artigo envolve dados pessoais de pacientes ou amostras; e, finalmente, a aprovação ética da pesquisa, ou seja, se a pesquisa levada a cabo na realização do artigo foi aprovada por um gabinete ou comité de ética para a pesquisa da instituição.

Todos estes dados costumam ser pedidos na submissão da candidatura, independentemente da revista, à exceção da “*data availability*”, que, apesar de o pedido ser bastante frequente, particularmente em revistas com fator de impacto, não costuma ter carácter obrigatório.

Por fim, o passo final “*Review and Submit*” apresenta uma página na plataforma com todos os dados previamente inseridos. À semelhança de todos os outros passos anteriores, este também é bastante típico, independentemente da revista e plataforma de submissão da candidatura. É pedida, portanto, uma revisão dos campos preenchidos, a validação do que são por norma três formatos do manuscrito (pdf., Xml., e outro, dependente do pedido pela revista a que se candidata), assim como uma pré-visualização de impressão, ou *print preview*, em que é pedido à pessoa responsável pelo processo de submissão a revisão do manuscrito, para além dos dados, para confirmar se o manuscrito não se encontra desformatado.

Posta a devida e cuidada revisão de todos os dados da candidatura, incluindo quaisquer documentos adicionais necessários à submissão como a carta ao editor, a carta de apresentação, o consentimento informado, etc., procede-se finalmente à submissão oficial na plataforma.

Tipicamente, este é um processo demorado, levado a cabo não pelos autores, mas pelo Serviço de Gestão da Ciência, que, por vezes, fica dependente dos autores. De facto, durante a realização da candidatura em análise iniciada na reunião, foi necessário contactar a autora correspondente por duas vezes. A primeira foi de forma a pedir à autora os seus dados da ORCID iD e, a segunda, para a informar da obrigatoriedade de um revisor da área, passo este que tende a ser desconhecido dos autores, e que tende a deixá-los surpresos, particularmente, o facto de que terá de ser um revisor não associado à instituição. Consequentemente, obriga a que a candidatura fique em suspenso. De facto, foi o caso da candidatura em referência e, tal como este, esta tende a ser a norma.

Assim, como se torna claro, trata-se de um processo demorado, ao requerer diversos documentos, por vezes emitidos por outras entidades para além do gabinete e dos autores, como por exemplo o parecer de aprovação ética de pesquisa, incluindo mesmo parceria entre serviços e gabinetes, como por exemplo o Gabinete de Divulgação e Apoio à Imagem e o serviço de Contabilidade e Orçamento, entre outros. A comunicação entre o serviço e os autores é também fundamental, podendo tornar-se um impedimento à submissão imediata.

Porém, mesmo após a submissão oficial da candidatura à revista, é possível haver passos subsequentes, como foi indicado pela Dra. Maria do Amparo à estagiária. É bastante comum, quase como que uma resposta automática, de acordo com esta responsável, o pedido adicional de revisão por parte de um nativo da língua de chegada. De facto, existiram casos em que os textos foram escritos ou revistos por nativos, e ainda assim, a revista emitiu esta mesma resposta de forma a cortar custos de revisão com os próprios revisores da revista. Mesmo posto este passo, em que uma nova revisão adicional é levada a cabo pelo serviço, uma resposta por parte do editor, mesmo que negativa, pode demorar meses a chegar, o que irá dar origem a todo um novo processo de candidatura de submissão do artigo a uma revista diferente.

2.5. Terminologia

Relativamente à terminologia, foi disponibilizado o *Academic Phrasebank*, um compêndio em pdf. de elementos frásicos típicos usados em escrita académica em inglês, que serviu como referência para a tradução de artigos científicos e para a adaptação ao estilo e normas culturais, prestando também alguns conhecimentos que se prendiam com terminologia. Foi também aconselhado o uso do ICNP *browser (International Classification for Nursing Practice)* no esclarecimento de dúvidas técnicas, pois o ICNP classifica data relativa à atividade clínica na área da enfermagem e é usado no desenvolvimento de políticas cujo objetivo se prende com o melhoramento da prestação de cuidados de saúde. A *Wiley Online Library* foi de igual forma recomendada, por se tratar de uma das maiores coleções de revistas e livros online enquanto fontes de pesquisa em diversas áreas do saber. Estes foram usados como fonte de conhecimento ao ajudar na compreensão de alguns termos, nomeadamente ao que se referiam e como se prendiam ao demais texto, o que auxiliou na procura dos termos equivalentes ou na opção por um só equivalente, quando havia uma só definição para mais do que um termo. Porém, a abordagem escolhida na tarefa de tradução foi o que mais fortemente incidiu na terminologia e na resolução de problemas associados a esta.

Nos documentos A3ES, por exemplo, encontram-se presentes diversas características e referências da cultura e língua de partida, assim como referências culturais de outras comunidades linguísticas que não a de chegada (ver Tabelas 25 e 29). Ao tratar-se de uma nova situação comunicativa em que o TC assume uma função diferente do TP, a tradução documental serviu como base para a resolução de alguns problemas terminológicos que em grande medida se prenderam com a cultura. Como previamente referido na secção relativa a esta tarefa tradutiva, a situação comunicativa e a função remetiam para o acompanhamento de uma tradução do TP como requerimento legal, sendo que o próprio público-alvo faria parte da cultura de partida e não de chegada. Assim, elementos culturais marcavam o texto e foram estes que mais desafios apresentaram em termos terminológicos pela falta de equivalentes.

Destacam-se, em particular, casos de institutos e centros de saúde, marcados pela falta de equivalência cultural, pelo facto de que se regem pelas normas dos sistemas em vigor na cultura de partida, distintas e próprias de cada país. Foram efetuadas diversas pesquisas sobre as normas e sistemas de saúde na cultura de chegada de forma a procurar equivalentes aproximados, tal como pesquisas nas diversas páginas dos centros de saúde da CP, cuja maioria apenas se apresentava na LP, de forma a encontrar algum esclarecimento que permitisse uma correta tradução destes termos. Porém, dada a natureza e propósito do texto, assim como a abordagem documental, a estagiária optou por deixar estes elementos culturais conforme a LP, seguidos de um equivalente aproximado na LC. São alguns exemplos casos como:

Exemplo 1:

TP	TC
Centro Hospitalar Universitário do Porto (Bloco Central; CICA)	University General Hospital of Porto (Central Block; Integrated Outpatient Surgery Center)

Tabela 14 - Exemplo de falta de equivalência cultural 1

Exemplo 2:

TP	TC
Centro Hospitalar Universitário de S. João, EPE – SNS (BO central; Bloco de urgência; Centro de ambulatório)	University General Hospital of S. João, Public Corporate Identity – National Health System (Central Surgery Block; Emergency Room; Outpatient Centre)

Tabela 15 - Exemplo de falta de equivalência cultural 2

Exemplo 3:

TP	TC
Equipa domiciliária de suporte em cuidados paliativos da UCC da Senhora da Hora – ULSM	Home palliative care support team at the Community Health Care Unit of Senhora da Hora –Matosinhos’ Local Health Unit

Tabela 16 - Exemplo de falta de equivalência cultural 3

Uma vez que a equivalência cultural não foi possível, pelo facto de os diversos sistemas de saúde hospitalares apresentarem diferentes divisões e normas nas culturas do par de línguas, optou-se por uma equivalência aproximada. A tradução de termos de unidades de saúde ou que se prendessem com o sistema de saúde da CP como “Centro Hospitalar Universitário de S. João”, “Bloco Central”, “CICA”, “UUC” e “ULSM”, entre outros, foram em grande parte considerados pela frequência de uso na pesquisa das diversas opções de tradução encontradas.

Exemplo 4:

TP	TC
IACS	HAI
	HCAI

Tabela 17 - Exemplo das abreviações

Porém, houve um caso em particular, mencionado no exemplo 4, que se destacou ao prender-se com a frequência de uso e as fontes. O termo “Infeção Associada aos Cuidados de Saúde” encontrava-se abreviado como “IACS”, sendo que a tradução “*Health care-associated infection*” apresentava duas possíveis abreviações, “HAI” e “HCAI”. A primeira era mais comum, tanto em contextos oficiais como não oficiais, ao verificar cerca de 2 580 000 resultados no Google com a pesquisa “*HAI Healthcare-associated infection*”. Já a segunda apresentava 182 000 com a pesquisa “*HCAI Healthcare-associated infection*”. Porém, pelo facto de a Organização Mundial de Saúde optar pela abreviação “HCAI”, foi esta a solução escolhida na tradução ao ser uma das fontes mais fidedignas a nível mundial.

Houve outras instâncias raras em que as páginas oficiais dos serviços de saúde ou associadas ao Sistema Nacional de Saúde apresentavam a possibilidade de visualizar o texto na LC, permitindo uma tradução mais segura da terminologia, como são os casos presentes nas Tabelas 18 e 19.

Exemplo 5:

TP	TC
ARS – Norte	Reginal Health Administration of the North

Tabela 18 - Exemplo do equivalente oficial 1

Exemplo 6:

TP	TC
SPMS - E.P.E.	Shared Services of the Ministry of Health, EPE

Tabela 19 - Exemplo do equivalente oficial 2

“ARS – Norte” encontrava-se traduzida na página <https://eportugal.gov.pt/en/servicos/realizar-a-consulta-das-unidades-privadas-de-saude-convencionadas-com-o-sns> como “*Reginal Health Administration of the North*” na secção “*Through the Internet*”, porém ao clicar no link que reencaminhava para a página oficial da ARS – Norte, esta por sua vez não apresentava a possibilidade da LC. De forma semelhante, a abreviatura “SPMS - E.P.E.” foi traduzida conforme apresentado pela versão inglesa da página oficial do Serviço Nacional de Saúde, <https://www.sns.gov.pt/entidades-de-saude/servicos-partilhados-do-ministerio-da-saude/>, nomeadamente “*Shared Services of the Ministry of Health, EPE*”.

Os documentos A3ES apresentavam também diversos programas e projetos nas áreas do

conhecimento do ciclo de estudos referente. Novamente, por se tratar de uma tradução documental e dada a função textual e a situação comunicativa, a presença destes elementos da cultura de partida no TP deverá ser salvaguardada. Porém, estes termos relacionados com os nomes dos projetos não deixaram de ser alvo de pesquisa. Muitos destes surgiram, de facto, inseridos em CVs profissionais na plataforma DeGóis, relacionados direta ou indiretamente com a ESEP, acompanhados de uma tradução. Os exemplos apresentados a seguir foram retirados da plataforma DeGóis conforme se encontravam, alguns dos quais com o termo na LP seguido do termo na LC. Por haver algumas discrepâncias mínimas entre os termos de partida e os de chegada, como é possível ver nas Tabelas 20, 22, 23 e 24, todas as ocorrências destes programas se manifestaram no TC com o termo de partida, seguido do termo de chegada.

Exemplo 7:

TP	TC
MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR: UMA AÇÃO TRANSFORMATIVA EM CUIDADOS DE SAÚDE	DYNAMIC MODEL OF FAMILY ASSESSMENT AND INTERVENTION (MDAIF): A TRANSFORMATIVE ACTION IN HEALTH CARE

Tabela 20 - Exemplo de equivalente não oficial 1

Exemplo 8:

TP	TC
VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS DO CUIDAR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA POPULAÇÃO	COMMUNITY EXPERIENCES OF NURSING CARE IN POPULATION HEALTH

Tabela 21 - Exemplo de equivalente não oficial 2

Exemplo 9:

TP	TC
DRIVE-C – DEPRESSÃO E DEMÊNCIA: FATORES DE RISCO E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA	DRIVE-C – DEPRESSION: RISK FACTORS AND COMMUNITY INTERVENTION

Tabela 22 - Exemplo de equivalente não oficial 3

Exemplo 10:

TP	TC
NEURHIV - PESSOAS PORTADORES DE VIH/SIDA E TRANSTORNOS NEUROCOGNITIVOS NO BRASIL E EM PORTUGAL: ANÁLISE GEOESPACIAL, ASPECTOS CLÍNICOS, SUPORTE SOCIAL E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	NEURHIV – PEOPLE WITH HIV/AIDS AND NEUROCOGNITIVE DISORDERS IN THE STATE OF CEARÁ AND NORTHERN PORTUGAL: GEOSPATIAL ANALYSIS, CLINICAL ASPECTS, SOCIAL SUPPORT AND INTERVENTION STRATEGIES

Tabela 23 - Exemplo de equivalente não oficial 4

Exemplo 11:

TP	TC
PSY-SC / EPICC - AVALIAÇÃO DO DISTRESS PSICOLÓGICO E DAS DIMENSÕES ESPIRITUAIS EM UTENTES PORTADORES DE DOENÇA CRÓNICA	PSY-SC – EVALUATION OF PSYCHOLOGICAL DISTRESS AND SPIRITUAL DIMENSIONS IN PATIENTS WITH CHRONIC DISEASES

Tabela 24 - Exemplo de equivalente não oficial 5

Os termos na LC no TP foram também alvo de revisão, aquando da análise do texto numa fase de pré-tradução, no qual surgiu uma questão de revisão em particular relacionada com a terminologia.

Exemplo 12:

TP	TC
Institute Catalan of Oncology	Catalan Institute of Oncology
	Catalan Oncology Institute (ICO)

Tabela 25 - Exemplo dos vários termos para uma definição 1

No texto de partida, o termo na língua de chegada “*Institute Catalan of Oncology*” destacou-se pela ordem atípica dos sintagmas. Ao procurar o instituto, os termos usados nas páginas na LC eram “*Catalan Institute of Oncology*” ou “*Catalan Oncology Institute (ICO)*”, sendo que o primeiro era o mais comum na frequência de uso e na página oficial do instituto, e consequentemente foi o termo utilizado na tarefa.

Semelhante a este último caso presente na Tabela 25 numa tradução documental, os problemas terminológicos que se levantaram na abordagem instrumental partilhavam em grande parte desta natureza de revisão e edição, ao contrário do esperado, dado o relativo grau de especialidade dos artigos científicos que compuseram a maioria das tarefas que tiveram a abordagem instrumental como ponto de partida.

Vejam-se agora alguns destes casos (Tabelas 26, 27, 28, 29 e 30) que se destacaram por se prenderem com questões de estilo, adaptação cultural, coesão e coerência, uma definição para mais do que um termo, entre outras.

Exemplo 13:

TP	TC
teste de t de Student	Student’s t-Test
teste t de Student	t-Test
teste <i>t-Student</i>	

Tabela 26 - Exemplo dos vários termos para uma definição 2

Exemplo 14:

TP	TC
teste U Mann-Whitney	Mann-Whitney <i>U</i> -test

Tabela 27 - Exemplo estilístico da variável

O exemplo 13 retrata um teste relativamente usado em estatística, principalmente para variáveis qualitativas, tendo constituído um termo recorrente nos diversos artigos científicos. A primeira ocorrência encontra um erro pela proposição “de” que não foi possível de verificar em nenhuma ocorrência das soluções procuradas. A segunda é uma das opções mais comuns, assim como simplesmente “teste *t*” que nenhum dos artigos apresentou, porém estilisticamente, o uso do itálico deveria estar presente pelo menos no “*t*”, uma vez que se trata duma variável e não de uma letra. A terceira designação, apesar de apresentar algumas ocorrências, nenhuma delas de fontes fidedignas, encontra-se incorreta, pois o *t* (a estatística de teste) segue uma distribuição *t* de *Student*, associando-se ao teste e não ao *Student*, como se torna claro no termo na LC, “*Student’s t-Test*” ou “*t-Test*”. Todas as ocorrências do termo foram traduzidas como a primeira opção apresentada na LC, com a variável “*t*” em itálico. Da mesma forma que no exemplo 14, na ocorrência “teste U Mann-Whitney”, o “*U*” é uma variável e não se encontrava em itálico, tendo sido traduzida como “*Mann-Whitney U-test*”.

Exemplo 15:

TP	TC
Coeficiente Correlação R de Pearson	Pearson correlation coefficient
Coeficiente Correlação de Pearson	Pearson’s correlation coefficient
	Pearson’s <i>r</i>

Tabela 28 - Exemplo dos vários termos para uma definição 3

De forma semelhante aos exemplos 13 e 14, este coeficiente, presente na Tabela 28, é

bastante utilizado em análises estatísticas de variáveis quantitativas e, como tal, surgiu, também ele, diversas vezes. Os três termos na LC são ambos usados em textos paralelos, porém o segundo demonstra uma maior frequência de uso. Já o artigo de revisão em inglês apresentava o termo “*Pearson correlation coefficient*”. Na procura pelo equivalente na LC na primeira tarefa tradutológica onde surgiu a primeira ocorrência na LP, foram encontradas três soluções “*Pearson’s correlation coeficient*”, “*Pearson correlation coeficient*” e “*Pearson’s r*”. Apesar de diversas fontes com credibilidade divergirem entre as primeiras duas, universidades e algumas páginas governamentais aparentavam preferir a primeira, assim que foi considerada o melhor equivalente, e todas as ocorrências das diversas formas do termo foram uniformizadas para este termo.

Exemplo 16:

TP	TC
Comité Ético de la Investigación Clínica del principado de Asturias	<i>Research Ethics Committee of the Principality of Asturias</i>
Comité de Ética de la Investigación del Principado de Asturias	

Tabela 29 - Exemplo do termo incorreto

Um dos artigos mencionava o comité espanhol governamental para a ética da investigação clínica. Na procura dum equivalente oficial, tornou-se claro em diversas páginas, muitas das quais governamentais, que o nome do comité se encontrava errado. “*Comité de Ética de la Investigación del Principado de Asturias*” era o termo correto, caso fosse preciso realizar uma tradução aproximada, se não houvesse nenhuma oficial. Porém, o termo equivalente foi encontrado no portal da saúde do principado das Astúrias como “*Research Ethics Committee of the Principality of Asturias*”.

Exemplo 17:

TP	TC
chronic disease	chronic illness

Tabela 30 - Exemplo do termo incoerente

O artigo do qual o segmento “*Riegel, Jaarsma & Strömberg (2012) developed a Middle-Range theory on self-care in the context of chronic disease, based on clinical practice*” foi retirado variava entre a LP e a LC, contendo segmentos de ambas que necessitavam de uma revisão cuidada. Na procura do termo “*Middle-Range theory*”, proposta pelos autores, que o autor do artigo identifica, todas as fontes, e em particular os artigos dos autores mencionados, utilizavam o termo “*chronic illness*” em vez de “*chronic disease*”. As nuances entre estes dois termos crescem para além da sinonímia na LC, facto que o autor não nativo do artigo parecia não compreender, ao utilizar os dois termos para uma só definição e contexto. Uma vez que se trata dum contexto clínico na área da saúde e da enfermagem, a distinção pode ser importante pois “*disease*” aplica-se ao órgão ou parte enferma que precisa de ser tratada, ao passo que “*illness*” aplica-se ao ser que sofre da condição que precisa de ser gerida. Assim que o termo foi substituído pelo termo que era usado pelos autores referenciados no artigo, até no sentido de obtenção de uma coerência e coesão intra e intertextual.

Parte 3 – Considerações Finais

3.1. Ausência de *CAT-Tools*

Por ter decorrido em situação de teletrabalho, não foi possível, no presente estágio, o acesso a *CAT-Tools* como o Trados ou outras com memórias de tradução, que se teriam revelado bastante úteis, em particular aquando da tradução dos documentos A3ES, que foram uma parte substancial do trabalho realizado em estágio. Pelo seu caráter repetitivo, as ferramentas de auxílio à tradução como o Trados poderiam ter poupado tempo não só na tradução de segmentos repetidos ou semelhantes como também ter assegurado uma coesão e coerência destes sem necessidade de diversas revisões focadas unicamente neste sentido. Porém, a estagiária encarou esta adversidade como um desafio na busca de estratégias que pudessem colmatar a falta de *CAT-Tools* e assegurar produtividade e rendimento, que, apesar de poderem ter sido melhores com o auxílio destas, foram considerados satisfatórios e conformes ao esperado. Assim, é possível afirmar que, apesar de a estagiária lamentar não ter aprimorado os seus conhecimentos em ferramentas de auxílio à tradução, foram desenvolvidas competências de flexibilidade e criatividade, que, de outra forma, não teriam sido tão proeminentes. De igual forma, considera-se que, por esta falta, foi reconhecido um novo apreço tanto pelas ferramentas que continuam a auxiliar o tradutor e a melhorar a qualidade do seu trabalho, como por todos aqueles tradutores que realizam o seu trabalho “manualmente”, muitas vezes de raiz, que, ou por não terem tido acesso ou por preferência, não deixam de demonstrar igual qualidade.

De facto, as *CAT-Tools* são relativamente recentes, uma evolução moderna e ainda consideradas por muitos como uma afronta ao trabalho do tradutor, porém não há como negar a sua utilidade. No entanto, a tradução, em todos os seus diversos níveis, sempre foi uma constante, uma necessidade humana no intercâmbio cultural para o crescimento das sociedades. Todos aqueles responsáveis pela transmissão intercultural da mensagem foram capazes de realizar este câmbio, criando e desenvolvendo estratégias e competências criativas e flexíveis que direta ou indiretamente ajudaram a constituir a sociedade, a língua e fizeram a profissão evoluir. As *CAT-Tools* são uma grande invenção, tendo vindo, em grande medida, auxiliar o tradutor, porém são a sciência, os mecanismos neurolinguísticos, a percepção, o conhecimento intuitivo e teórico do tradutor, enquanto ser humano senciente e consciente, as melhores ferramentas, senão verdadeiramente as únicas, que o tradutor precisa na sua profissão. São estas capacidades que as ferramentas de auxílio à tradução, por muito que evoluam, nunca irão conseguir replicar, e são estas que, no fundo, distinguem um produto final adequado dum produto final de qualidade. O tradutor não deixa de ser o responsável pela transmissão da mensagem, pelo olhar atento e cuidado, pelo sentido, inclusive, da pragmática da mensagem e do conhecimento intuitivo da sonoridade ou coloquialidade que geram aquela satisfação de quando um texto se encontra devidamente redigido e traduzido. O tradutor olha para o texto como um todo, é capaz de o relacionar com fatores extralinguísticos, de o perceber com sentido, quase que sensorialmente. A estagiária considera que, nesta medida, as *CAT-Tools* facilitam tanto o trabalho do tradutor que, simultaneamente, o distraem destas capacidades, ou melhor dizendo, necessidades.

A ausência das *CAT-Tools* levantam precisamente estas considerações, pela necessidade e estímulo da flexibilidade e criatividade, pelo desenvolvimento das capacidades humanas, sensoriais e neurolinguísticas aquando da realização deste estágio. A falta destas ferramentas foi, de forma geral, positiva ao contribuir para a aquisição e desenvolvimento destas competências, que, de outra forma, não teriam sido tão aprofundadas.

3.2. Balanço do Trabalho

Ao longo do estágio, todas as tarefas realizadas foram no par de línguas inglês-português, sendo o português a língua de partida e o inglês a língua de chegada, à exceção de uma tarefa de edição no inglês, que consistiu em 4% do total.

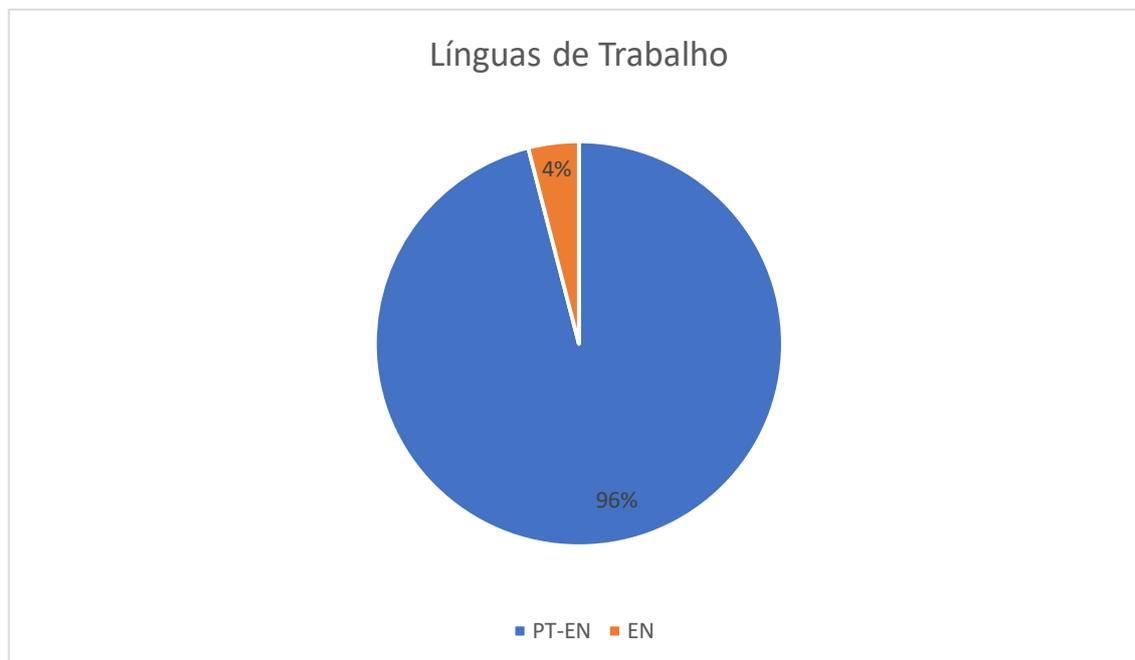


Gráfico 1 - Línguas de trabalho

O trabalho realizado ao longo do estágio manifestou-se num total de quatorze tarefas, com um conjunto global total estimado de 107718 palavras. 48% do trabalho incidiu em duas tarefas de tradução de conteúdos institucionais, nomeadamente os documentos A3ES e a tradução de pós-graduações para apresentação ao público na página da ESEP, respetivamente 44% e 4% do total. Outra tarefa foi o artigo científico para edição no inglês como única língua de trabalho, que correspondeu a 4% e os restantes 48% corresponderam à tradução de onze artigos científicos.

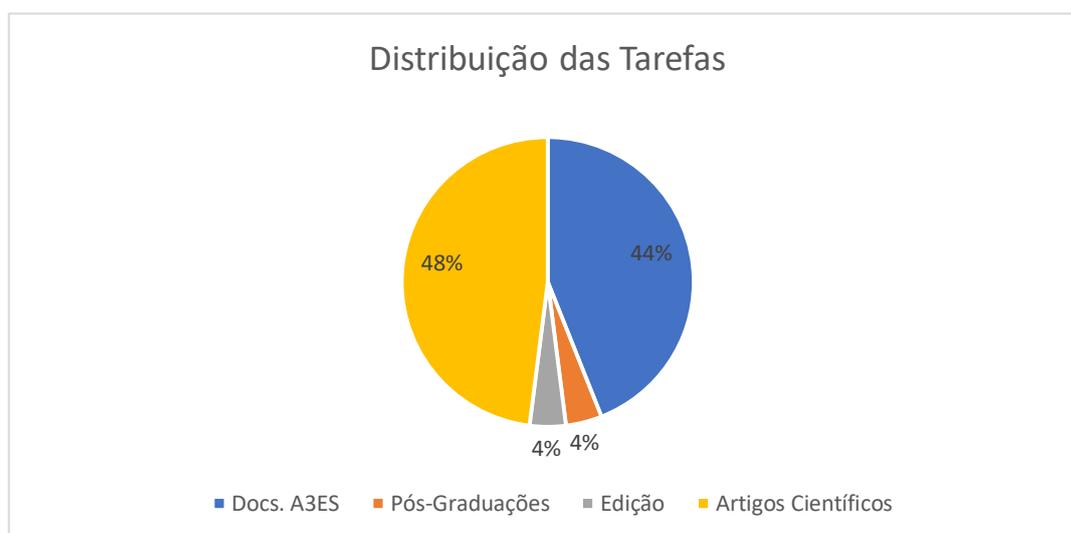


Gráfico 2 - Distribuição das tarefas

No total, o fluxo do trabalho manifestou-se numa percentagem estimada despendida de 72% em tradução, 18% em revisão, 5% em fase de análise de pré-tradução, 3% em edição e os restantes 2% em reuniões com a supervisora de estágio.

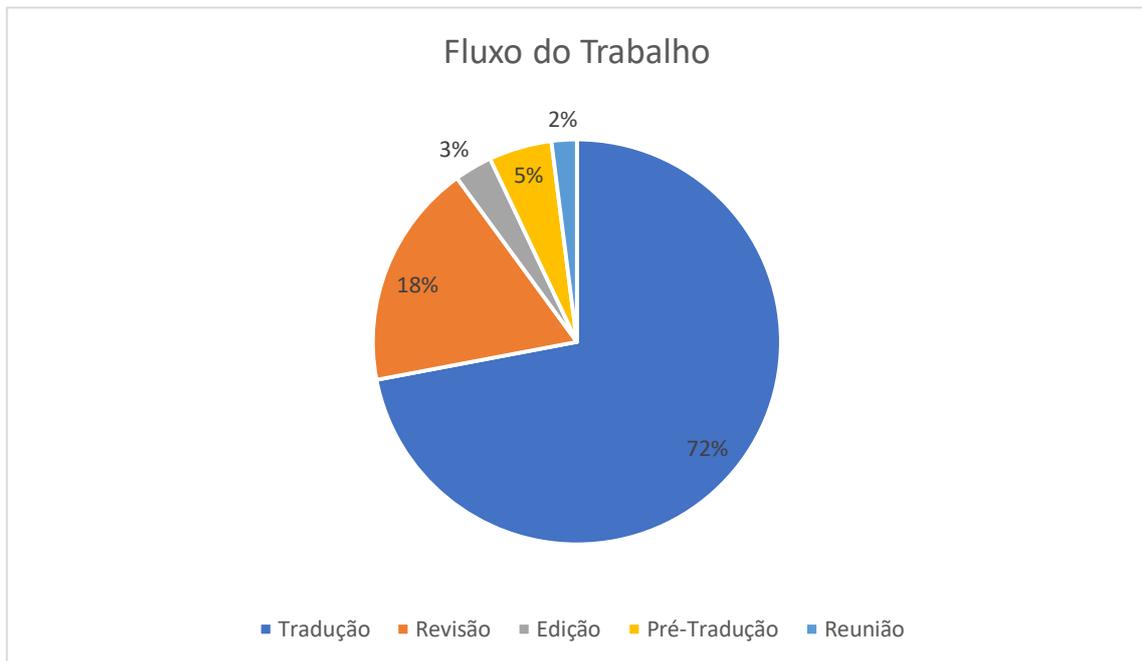


Gráfico 3 - Fluxo do trabalho

3.3. Apreciação Global

O estágio na ESEP esteve em grande parte em conformidade com o esperado pela estagiária, apesar das condições adversas e atípicas experienciadas.

Como referido, não foi possível o acesso a ferramentas de auxílio à tradução, o que envolveria uma oportunidade de trabalho da gestão da ciência através do acréscimo de memórias de tradução e bases de dados pré-existentes, algumas das quais poderiam ter auxiliado as tarefas.

De igual forma, por ser em teletrabalho, não foi possível experienciar a total realidade presencial do gabinete, parte da experiência do mercado de trabalho que se prendia com as relações interpessoais, também uma parte importante do trabalho do tradutor. Acompanhar os projetos desde o momento de receção do trabalho por parte do cliente, estabelecendo assim a hipótese de criar um *brief* de tradução diretamente com este, até ao momento final de entrega ou submissão do artigo em revistas internacionais, simplesmente não foi possível.

No entanto, o acompanhamento por parte da Dra Maria do Amparo foi constante em todas as fases das tarefas, podendo ser avaliado como exemplar, dadas as condições, sempre com disponibilidade e cuidado no esclarecimento de dúvidas e na revisão das tarefas, factos que permitiram à estagiária crescer enquanto profissional.

Pelo facto de a estagiária ter acesso a todas as revisões finais realizadas pela supervisora de estágio, teve igualmente oportunidade de consciencializar-se das suas falhas e maiores dificuldades, trabalhando-as de forma mais consciente e, conseqüentemente, melhorando estas a cada tarefa. Isto resultou numa produção textual de melhor qualidade, mas também no desenvolvimento de competências não só de tradução e revisão como competências humanas de análise, pesquisa, flexibilidade, criatividade e reflexão.

Apesar da natureza dos trabalhos realizados ter sido algo limitada a conteúdos institucionais e artigos científicos, foi possível uma dedicação mais profunda à produção e tradução científica, particularmente na área da saúde e enfermagem. É possível aferir que foram desenvolvidas competências textuais e linguísticas, mas também uma maior consciência dos fatores extratextuais que se prendem com as necessidades do mercado de trabalho em serviços linguísticos e na tradução científica, subárea em que a estagiária pretende ingressar no seu futuro profissional.

Ao pesar os pontos positivos e os negativos de toda a experiência, não só do estágio, mas também da conseqüente produção do relatório, a apreciação global manifesta-se num apreço e gratidão acrescidos pelas técnicas, competências e, inclusive, reflexão sobre todo o trabalho do tradutor, desenvolvidas ao longo desta experiência. Assim, considera-se que representou um contributo substancial para a prática profissional da estagiária, uma experiência instrutiva e educativa que se virá a refletir na sua vida profissional, mas também pessoal, por todas as outras competências adquiridas e melhoradas.

Conclusão

O estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto traduziu-se no enquadramento prático de toda a aprendizagem levada a cabo no percurso académico da estagiária, em particular no referido mestrado.

Foi, sem dúvida, uma experiência valiosa e enriquecedora, que foi ao encontro das principais expectativas da estagiária. Permitiu uma amostra da realidade do mercado de trabalho, a aquisição de novas práticas, estratégias e competências, o desenvolvimento de outras aptidões extralinguísticas descritas ao longo do relatório, assim como um melhor entendimento de todas as reflexões teóricas, práticas e, inclusive, éticas que a profissão levanta. O processo permitiu à estagiária compreender de forma mais tangível a ligação entre a prática e a teoria e, sobretudo, forneceu-lhe a possibilidade de se desafiar a ela própria, apresentando estímulos e dificuldades constantes, que impulsionaram o seu desejo de melhoramento enquanto futura tradutora profissional. Pode-se então considerar que toda a experiência constituiu uma ponte entre os conhecimentos adquiridos no mestrado e a indústria, em diversos sentidos, e que preparou a estagiária para ser uma melhor tradutora na sua carreira profissional.

É esperado que este relatório tenha conseguido refletir toda a evolução experimentada pela estagiária. Pretendeu-se, com este, não só a descrição do estágio, mas também a reflexão e a análise crítica sobre a teoria, a prática, a forma como estas duas se relacionam, e todos os outros fatores que englobam a profissão do tradutor. Em suma, a responsabilidade, mas também o entretenimento e satisfação que o trabalho de mediador cultural implica ou pode e deveria implicar.

Os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico e, em particular, no MTSL culminaram na realização deste estágio e consequente relatório que sumarizou e enquadrou na prática toda a teoria e preparação académica. Foi então avaliado como a melhor forma de concluir o mestrado, ao criar uma coligação entre o académico e o profissional, com todo o apoio prestado tanto pelos profissionais da FLUP, direta ou indiretamente responsáveis pela excelência do mestrado e da possibilidade de estágio profissionalizante, como da ESEP.

Os objetivos esperados tanto do mestrado como do estágio foram cumpridos em larga medida. A possibilidade de enquadrar e confrontar a teoria adquirida em contexto académico com a prática, de uma forma mais real e concreta, tornou-se possível com o estágio e o acompanhamento prestado aquando da realização do estágio e do relatório. Esta foi sem dúvida considerada como a maior mais-valia de toda a experiência académica, no balanço da estagiária. Foi então possível aprofundar estes conhecimentos académicos, mas também desenvolver e adquirir novas competências e estratégias, que, no caso presente, remeteram principalmente para a pesquisa, a flexibilidade e a criatividade, mas também para a produção científica. Um dos pontos mais fortes a favor do estágio profissionalizante foi igualmente a possibilidade da reflexão sobre a profissão em primeira mão. Ponderações estas que estiveram devidamente presentes no mestrado, porém enquanto conceitos algo abstratos, muitas vezes em cenários hipotéticos. Foi através da prática e vivência pessoal que estes puderam ser aprofundados, experienciados e entendidos a um nível mais profundo.

Para concluir, a estagiária espera ter conseguido com a realização deste relatório demonstrar o seu crescimento enquanto profissional e enquadrar e refletir grande parte dos conhecimentos técnicos e teóricos aprendidos e desenvolvidos no seu percurso académico.

Referências Bibliográficas

O sistema de referências utilizado ao longo do presente relatório de estágio foi de acordo com as normas estipuladas no manual de referência APA (*American Psychological Association*), 6ª edição.

Adam, J-M. (1992). Los textos: tipos y prototipos. Relato, descripción, argumentación, explicación, diálogo. *Paris, Nathan*. Retrieved from: <https://lecturayescrituraunrn.files.wordpress.com/2013/08/unidad-3-compl-adam.pdf>

Alfino, A. (2016). *Relatório de Estágio – ForDemand* (Relatório de estágio em mestrado, Universidade do Porto). Retrieved from: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/86941/2/163282.pdf>

Burrough-Boenisch, J. (2003). Shapers of published NNS research articles. *Journal of Second Language Writing vol. 12*, pp. 223–243.

Chakhachiro, R. (2005). Revision for quality. *Perspectives Studies in Translatology. Vol. 13*. 255-238. Retrieved from: https://www.researchgate.net/publication/233224319_Revision_for_quality/citation/download

Cunha, J. (2014). *Relatório de Estágio em Tradução e Serviços Linguísticos* (Relatório de estágio em mestrado, Universidade do Porto). Retrieved from: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/80983/2/33692.pdf>

DeBakey, L., Woodford, F. P. (1973). Extensive revision of scientific articles: Whose job? *Scholarly Publishing, vol. 3*, pp. 147–151.

Greene, L. J. (1998). O dilema do editor de uma revista biomédica: aceitar ou não aceitar. *Ci. Inf. vol.27 n.2*. pp. 230-232. Retrieved from: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/greene.pdf>

House, J. (2009). Overt and covert translation. In Y. Gambier, L. V. Doorslaer (Eds.) *Handbook of Translation Studies* (pp. 245-246). Retrieved from: https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=sBVGAYCh_9AC&oi=fnd&pg=PA245&dq=overt+translation&ots=Qn8l_cbkZI&sig=vucw4xV2pg4EtG2GIUa2XADfwDg&redir_esc=y#v=onepage&q=overt%20translation&f=false

Ipsen, A., Dam, H. (2016). Translation Revision: Correlating Revision Procedure and Error Detectio. *Hermes – Journal of Language and Communication in Business vol. 55*, pp. 143-156. Retrieved from: <https://tidsskrift.dk/her/article/view/24612/21552>

Nord, C. (1997). *Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained (1st ed.)*

Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-oriented Text Analysis*. Rodopi.

Nord, C. (2006). Translating as a purposeful activity: a prospective approach. *TEFLIN Journal, Volume 17, Number 2, August 2006*, pp.131-143.

Nord, C. (2016a). Function + Loyalty: Theology meets Skopos. *Open Theology 2016; 2*: 566–580. doi: 10.1515/opth-2016-0045

Nord, C. (2016b). Skopos and (Un)certainty: How Functional Translators Deal with Doubt. *Meta, 61 (1)*, 29–41. doi: 10.7202/1036981ar

Nord, C. (2008). Defining translation functions. The translation brief as a guideline for the trainee translation. *Ilha do Desterro - A Journal of English Language Literatures in English and Cultural Studies pp. 41-55*.

Pessoa, M. N., Roscoe-Bessa, C. (2017). Glossário – Termos do Modelo de House de avaliação de traduções para tradutores e estudiosos da tradução. *TradTerm, São Paulo*, vol. 29, Julho/2017, p. 186-205.

Polchlopek, S., Zilpster, M., Costa, M. (2012). Tradução como ação comunicativa: a perspectiva do funcionalismo nos estudos da tradução. *Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, vol. 24, pp. 21-38.

Pym, A. (1991). *Christiane Nord. Text Analysis in Translation. Theory, Method, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Translated from the German by Christiane Nord and Penelope Sparrow. Amsterdam/Atlanta GA, Rodopi. doi: <https://doi.org/10.7202/037160ar>

Pym, A. (2010). *Exploring translation theories*. doi: 10.4324/9780203869291

Reiss, K. (1971). *Translation criticism, the potentials and limitations: Categories and criteria for translation quality assessment*. Manchester, U.K.: St. Jerome Pub.

Ricker, M. (2017). Letter to the Editor: About the quality and impact of scientific articles. *Scientometrics*. 111, pp. 1851–1855. doi: 10.1007/s11192-017-2374-2.

Robert, I. (2008). Translation Revision Procedures: An Explorative Study. In P. Boulogne (Ed.). *Translation and Its Others. Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies*. Retrieved from: <https://www.arts.kuleuven.be/cetra/papers/files/robert.pdf>

Schäffner, C. (1998). Translation and Quality. *Cadernos de Tradução*. vol 1 (n. 4), pp. 432-435. doi: 10.5007/5556.

Site oficial da ESEP <https://www.esenf.pt/pt/> acessado a 12/05/2020.

Teixeira, J. (2017). *Relatório de Estágio Multivalentes – Soluções Linguísticas e Crosswords AVT* (Relatório de estágio em mestrado, Universidade do Porto). Retrieved from: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/108942/2/231944.PDF>

Vasconcellos, M., Enspindola, E., Gysel, E. (2017). Interdisciplinidade no ensino da tradução: formação de competências, abordagem por tarefas de tradução, tipologia textual baseada em contexto. *Cadernos de Tradução*, vol.37 no.2 Florianópolis May/Aug. 2017. Retrieved from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-79682017000200177&script=sci_arttext&lng=pt

Venuti, L. (2018). *The translator's invisibility a history of translation*. London: Routledge, Taylor & Francis Group.

Vermeer, H. J., Reiss, K. (2013). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*. St. Jerome Publishing.

Vieira, H. (2016). *Relatório de Estágio* (Relatório de estágio em mestrado, Universidade do Porto). Retrieved from: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87784/2/160105.pdf>

Viseu, A. (2015). *O briefing de tradução e a prática tradutória: reflexão metodológica e contributo para a construção de um modelo dinâmico*. (Trabalho de Projeto de Mestrado, Universidade NOVA de Lisboa). Retrieved from: https://run.unl.pt/bitstream/10362/19587/1/TRABALHO%20DE%20PROJETO_vers%C3%A3o%20atualizada%20e%20melhorada.pdf

Volkova, V. (2014). Translation Model, Translation Analysis, Translation Strategy: an Integrated Methodology. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, vol. 154, pp. 301-304. doi: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.10.167>

Weininger, M. (2003). *A Verbalklammer: estruturas verbais descontínuas em alemão*. (Tese de doutoramento, Universidade Federal de Santa Catarina). Retrieved from:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78615/152686.pdf?sequence=1>

Apêndices

Plano de Estágio

Dados:

Nome da Aluna: Nádia Gomes Oliveira

Nome da Orientadora: Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto

Nº Mecanográfico: up201803979

Curso: Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Estágio:

O estágio será realizado na Escola Superior de Enfermagem do Porto, nomeadamente no Gabinete de Divulgação, Imagem e Apoio à Publicação, e passará por diversas etapas que englobarão não só componentes linguísticas, como outras ligadas a relações externas. O estágio será uma componente de avaliação inserida no mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, sendo que se pretende com o estágio profissionalizante a consolidação dos conhecimentos adquiridos no mestrado assim como o desenvolvimento de novas aptidões e competências que permitirão à estagiária tornar-se uma melhor profissional na área da tradução.

Objetivos e competências a desenvolver:

- Fomentar conhecimentos adquiridos na formação académica como a consolidação dos conhecimentos relativos aos idiomas de trabalho e questões pontuais de como proceder face a certos desafios tradutológicos, tendo por base saberes teóricos adquiridos;
- Desenvolver aptidões técnicas na área da tradução e dos serviços linguísticos tais como perícia em *CAT-Tools*, gestão terminológica, fontes de pesquisa e outras ferramentas e aptidões de trabalho relevantes no âmbito da tradução;
- Dominar competências de tradução de textos técnicos com um elevado grau de especialidade na área da enfermagem e medicina assim como aptidões de revisão e edição do próprio trabalho e do de terceiros;
- Fortalecer o espírito crítico e autónomo, assim como adquirir uma maior flexibilidade de trabalho que permitirá à estagiária ingressar no mercado de trabalho com os conhecimentos técnicos e burocráticos mínimos necessários.

Descrição das atividades a realizar:

- Criação, revisão e aprovação de orçamentos;
- Gestão da ciência, bases de dados terminológicas e memórias de tradução;
- Elaboração de pareceres de propostas de artigos;
- Tradução, revisão e edição de textos técnicos de elevado grau de especialidade, nomeadamente relatórios, projetos de investigação e artigos científicos nas áreas de enfermagem, psicologia e medicina holística;
- Acompanhamento do processo burocrático de publicação de textos científicos em revistas internacionais;

- Análise dos artigos e devida tradução, revisão, adaptação e formatação de acordo com o requerido pelas revistas;
- Acompanhamento da revisão realizada pelas revistas;
- Tradução, revisão e edição de conteúdos institucionais e académicos, assim como documentos legais como editais para bolseiros, cartas ao editor, *covert letters*, entre outros;
- Acompanhamento de criação, aprovação e submissão de novos estágios e currículos académicos.





**Protocolo de cooperação para a realização do "Estágio" do 2º
ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos
Ano letivo 2019/2020**

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, adiante designado por FLUP, a Escola Superior de Enfermagem do Porto, adiante designado por instituição de Estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Nádia Gomes Oliveira**, adiante designado/a por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR02/06/2014, de 6 de junho de 2014), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de Estágio.

O Estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE. Enquadra-se nas normas atividades da instituição de Estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do Estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 15 de junho de 2020 e o dia 15 de agosto de 2020.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com a respetiva Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um Supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um Orientador indicada entre o corpo docente da FLUP, com a qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Escola Superior de Enfermagem do Porto. - Instituição de Estágio

A Instituição de Estágio:

1. Fica isento de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de Estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao Estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao Estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordada;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um Supervisor;
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio;
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o Estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar;
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação enviada no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2;
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o Estagiário passe, através desta, o seu primeiro exame quando da primeira provação do mesmo;
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:

a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.

b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.



4.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

4.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de Estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de Estágio.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de Estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.

5. Submeter-se à avaliação do Estágio nas componentes:

- a. Trabalho desenvolvido
- b. Relatório final
- c. Apresentação oral e defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador do Estágio que, no âmbito das atividades de Estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do Estágio se apresente lesivo ao funcionamento normal da Instituição de Estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de Estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a RUP, outro para a Instituição de Estágio e outro para o Estagiário).



Assinatura
 [Assinatura manuscrita]

Plano de Estágio

O estágio será realizado na Escola Superior de Enfermagem do Porto, nomeadamente no Gabinete de Divulgação, Imagem e Apoio à Publicação, e passará por diversas etapas que englobarão não só componentes linguísticas, como outras ligadas a relações externas. O estágio será uma componente de avaliação inserida no mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, tendo que se preferir com o estágio profissionalizante a consolidação dos conhecimentos adquiridos no mestrado assim como o desenvolvimento de novas aptidões e competências que permitirão à estagiária tornar-se uma melhor profissional na área da tradução.

Objetivos e competências a desenvolver:

- Fomentar conhecimentos adquiridos na formação académica como a consolidação dos conhecimentos relativos aos idiomas de trabalho e questões pontuais de como proceder face a certos desafios tradutológicos, tendo por base saberes teóricos adquiridos;
- Desenvolver aptidões técnicas na área da tradução e dos serviços linguísticos tais como perícia em CAT-Tools, gestão terminológica, fontes de pesquisa e outros ferramentas e aptidões de trabalho relevantes no âmbito da tradução;
- Dominar competências de tradução de textos técnicos com um elevado grau de especialidade na área da enfermagem e medicina assim como aptidões de revisão e edição do próprio trabalho e do de terceiros;
- Fortalecer o espírito crítico e autónomo, assim como adquirir uma maior flexibilidade de trabalho que permitirá à estagiária ingressar no mercado de trabalho com os conhecimentos técnicos e burocráticos mínimos necessários.

Descrição das atividades a realizar:

- Criação, revisão e aprovação de orçamentos;
- Gestão de ciência, bases de dados terminológicos e memórias de tradução;

Porto, 12 de junho de 2020

Diretora da Faculdade de
Letras da UP



Estágio

Assinado por: **CÁNDIDA FERNANDA ANTUNES
IBELIÃO**
Mestre em Enfermagem e Saúde Pública

Profª Doutora Cândida
Fernanda Antunes Ibelião

Orientador do IUUP

Dra. Ana Rita Martins

Dra. Nélia Gomes Oliveira

Supervisor do IL

Profª Doutora Maria Alexandra
da Araújo Guades Pinto

Dra. Maria da Amparo Leal Sousa Alves

- Elaboração de pareceres de propostas de artigos;
- Tradução, revisão e edição de textos técnicos de elevado grau de especialidade, nomeadamente relatórios, projetos de investigação e artigos científicos nas áreas de enfermagem, psicologia e medicina holística;
- Acompanhamento do processo burocrático de publicação de textos científicos em revistas internacionais;
- Análise dos artigos e devida tradução, revisão, adaptação e formatação de acordo com o requerido pelas revistas;
- Acompanhamento da revisão realizada pelas revistas;
- Tradução, revisão e edição de conteúdos institucionais e académicos, assim como documentos legais como editais para bálsenos, cartas ao editor, cover letters, entre outros;
- Acompanhamento de criação, aprovação e submissão de novos estágios e currículos académicos.

ANEXO I

PLANO DE ESTÁGIO